

aiba

06
ano II
3º trimestre, 2016

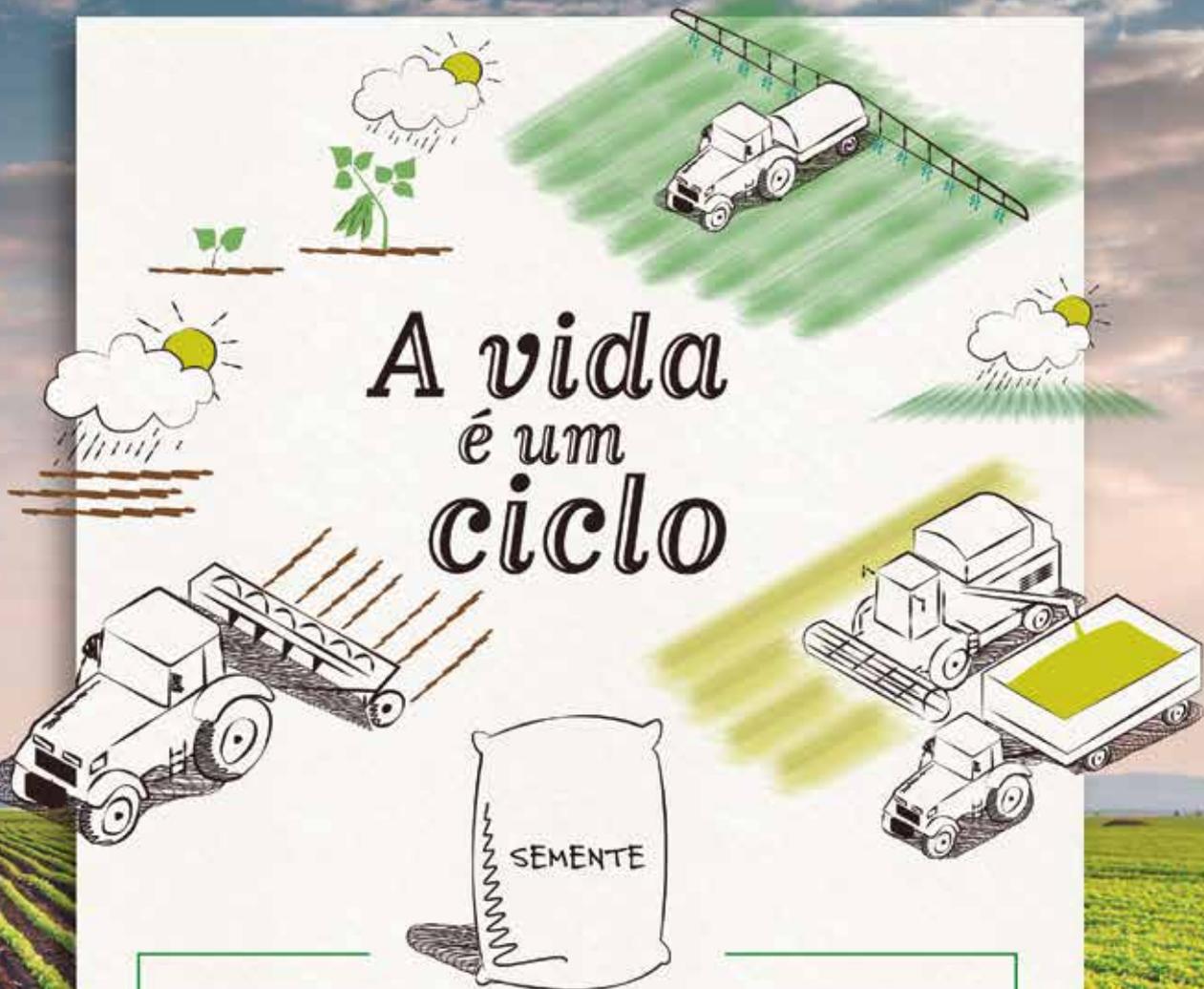
RURAL

A revista do agronegócio da Bahia



PPPs viabilizam melhorias de estradas

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS APRESENTAM RESULTADOS POSITIVOS
E MELHORAM A LOGÍSTICA DO TRANSPORTE NO OESTE DA BAHIA



A vida é um ciclo

Nossa vida é constituída por ciclos; alguns bons, outros mais árduos, alguns curtos, outros mais longos, cada um com a missão de nos fortalecer.

Os resultados das últimas safras não foram os mais desejados, alguns até frustrantes. Mas é preciso seguir e se fortalecer, unir-se aos parceiros.

Um novo ciclo está por começar e as expectativas são boas: fenômeno *La Niña* no norte e nordeste. É sinal de chuva no céu e de renovação da terra.

Mantenhamos unidos!



O MELHOR LUGAR PARA FAZER BONS NEGÓCIOS É AQUI



BAHIA FARM SHOW **30 DE MAIO A 03 DE JUNHO DE 2017**

- Melhor vitrine do agronegócio nacional
- Todas as novidades tecnológicas do mercado
- Máquinas, implementos, insumos e serviços
- Maiores fornecedores do Brasil
- Mais de R\$1 bilhão em volume de negócios

Realização:



FEIRA DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

77 3613.8000

www.bahiafarmshow.com.br

Ao leitor

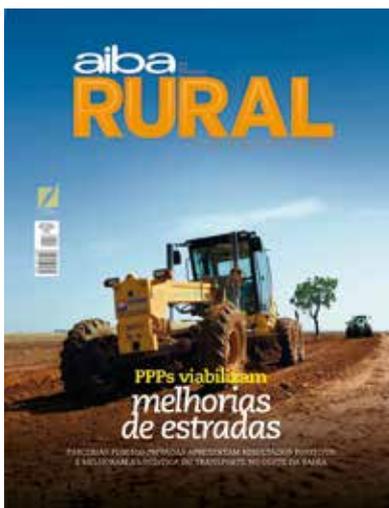
Sabemos que tanto a iniciativa pública quanto a privada têm deveres e obrigações de certo modo distintos. Isso não quer dizer que ambos não possam trabalhar juntos em prol de um mesmo objetivo. Os projetos de parcerias público-privadas desenvolvidos nas estradas no Oeste da Bahia são exemplos exitosos desse compartilhamento de ações para reduzir os transtornos na logística. Esse é o assunto principal desta edição que traz, ainda, uma discussão sobre a crise hídrica na região que tem sido bastante discutido na sociedade.

Registros de descargas do rio de Ondas e do ciclo hidrológico explicam um pouco sobre o fenômeno pluviométrico tão irregular desse ano, que trouxe toda a chuva do semestre praticamente em um mês. De qualquer forma, para amenizar o efeito, sobretudo, social da estiagem prolongada, os produtores da Aiba em comum acordo decidiram reduzir em cerca de 60% o uso dos pivôs na região até outubro, quando se estima que inicie o período de chuva.

A segurança na cadeia produtiva é outro abordado nesta revista, na entrevista com o coordenador da Operação Safra, coronel PM Salomão Portugal de Souza. A evolução da produção agrícola no Matopiba e no Brasil, as fibras do cerrado, a cultura do sorgo, o controle fitossanitário e as ações sociais, entre outros assuntos, também compõem esta 6ª edição desta Aiba Rural – uma revista que a cada publicação ajuda o leitor a compreender o cenário do agronegócio no Oeste, no Brasil e no mundo.

Boa leitura!

ERNANI EDVINO SABAI
Diretor



aiba
RURAL

06 - ano II - 3º trimestre, 2016

Aiba Rural é uma publicação trimestral da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia.

Avenida Ahyllon Macêdo, 919
Tel.: (77) 3613.8000
Morada Nobre - Barreiras (BA)

DIRETOR RESPONSÁVEL
Ernani Edvino Sabai

CONSELHO EDITORIAL
Alessandra Chaves, Ernani Sabai,
Helmuth Kieckhöfer, José Cisno Lopes
e Catiane Magalhães

CONSULTORIA EDITORIAL
Cícero Félix

PRODUÇÃO E PROJETO GRÁFICO
Ouza Editora Ltda.

IMPRESSÃO
Gráfica Coronário

TIRAGEM
3.000 exemplares



PRESIDENTE: Júlio César Busato
1º VICE-PRESIDENTE: Isabel da Cunha

2º VICE-PRESIDENTE: Odacil Ranzi

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Moisés Almeida Schmidt

VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO: Franklin Akira Higaki

DIRETOR FINANCEIRO: Ildo João Rambo

VICE-DIRETOR FINANCEIRO: David M. A. Schmidt

CONSELHO FISCAL TITULARES

Luiz Carlos Berlatto
João Antônio Gorgen
João Carlos R. Jacobsen Filho

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Adilson Heidi Sujuki
Luiz Pradella
Fabrício Rosso Pacheco

CONSELHO TÉCNICO

Antônio Grespan
José Cláudio de Oliveira
Orestes Mandelli
Paulo Gouveia
Raimundo Santos
Raphael Gregolin Abe
Lândino José Dukevics

CONSELHO CONSULTIVO

Humberto Santa Cruz Filho
João Carlos Jacobsen Rodrigues
Walter Yúquio Horta

CONSELHEIROS CONVIDADOS

Celestino Zanella
Marcelino Flores
Luís Carlos Bergamaschi
Paulo Mizote
Osvino Fábio Ricardi
Douglas Alexandre Radbol



Ouza Editora
Barreiras (BA) - Tel.: (77) 3613.2118



A aiba Rural, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificação (Forest Stewardship Council®) na impressão deste material. A certificação FSC® garante que a matéria-prima é proveniente de florestas manejadas de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável, e outras fontes controladas. Impresso na Gráfica Coronário - Certificada na Cadeia de Custódia - FSC®.

ÍNDICE

- 8 ENTREVISTA**
Coronel PM Salomão Portugal de Souza
- 10 GRÃOS**
Evolução da produção agrícola: Brasil e Matopiba
- 12 ALGODÃO**
Cerrado da Bahia produz fibras de alta qualidade
- 14 ÁGUAS I**
O ciclo hidrológico
- 18 ÁGUAS II**
Crise hídrica?
- 20 ESTRATÉGIA**
Cultura do sorgo: opção para driblar a estiagem
- 23 LANÇAMENTO**
Livro orienta uso de água na prática agrícola
- 24 CAPA**
PPPs viabilizam melhorias de estradas
- 30 SAFRAS & MERCADO**
- 33 NEGÓCIOS**
Desenbahia volta a liderar financiamentos na Bahia Farm Show
- 34 ESPECIAL BAHIA FARM SHOW**
A feira do otimismo
- 39 TECNOLOGIA**
Parceria: Abapa ganha laboratório de pneus Pirelli
- 40 ADAB**
Portaria ajuda a combater praga do algodoeiro
- 42 CONTROLE**
Produtor precisa ficar atento à cigarrinha do milho
- 44 AVALIAÇÃO POSITIVA**
Balanço da campanha contra o bicudo
- 47 AÇÃO SOCIAL**
Fundesis inspeciona entidades que tiveram projetos financiados
- 48 CIDADE**
LEM: crescimento contínuo
- 51 OPINIÃO**
Uma semente, uma lavoura
- 52 CULTURA**
Expoagro: integração de negócios e lazer
- 54 AGENDA**

Seu artigo científico
pode estar na próxima
edição da revista Aiba
Rural.

Envie seu texto!

Nosso conselho
editorial formado por
especialistas, mestres
e doutores terá o maior
prazer de avaliá-lo para
publicação.

aiba
RURAL
A revista do agronegócio da Bahia



C.FÉLIX

Produtor da Bahia assume câmara temática no Ministério da Agricultura

Julio César Busato é o novo presidente da Câmara Temática de Insumos Agropecuários, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A nomeação, assinada pelo ministro Blairo Maggi, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) no dia 15 de julho.

Criada em 2004, a Câmara Temática de Insumos Agropecuários tem o papel de promover debates acerca dos assuntos ligados às cadeias produtivas e pautar as discussões e decisões do Mapa.

“Fiquei muito honrado com o convite e aceitei, com o intuito de contribuir com a gestão do ministro Blairo Maggi, por quem tenho imensa admiração pelo seu conhecimento técnico e trajetória exitosa. O objetivo é atuar em prol da agricultura brasileira, buscando, principalmente, formas e processos para diminuir o custo de produção da agropecuária e proporcionando um aumento na renda do produtor”, disse Busato, ressaltando que mais de 50% do custo da produção da maioria das culturas é com insumo agrícolas. Busato também é presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e vice-presidente do Instituto Pensar Agro (IPA).

Agricultores são homenageados por ajudar poder público a combater mosquito da dengue

Batizada de “Operação SOS Barreiras”, a iniciativa conjunta da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e do Sindicato de Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) realizou um verdadeiro “faxinação” em toda cidade. Em dez dias, a campanha retirou mais de 8 mil toneladas de lixo e entulhos de lotes e terrenos baldios, e encaminhou todo material para o aterro sanitário. Por essa iniciativa, a Aiba entregou aos produtores-colaboradores uma

ASCOM/AIBA



placa-troféu durante a Expoagro 2016, no estande da associação.

C.FÉLIX



Dia de Campo de Algodão destaca qualidade da fibra

Produtores, pesquisadores, estudantes, autônomos e técnicos da área de cotonicultura da região participaram no início de julho do Dia de Campo do Algodão, no Campo experimental da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães. Com o tema “Qualidade da fibra de algodão: o diferencial que agrega

valor” o evento foi organizado pela Embrapa Algodão, Abapa e Fundação Bahia. Em três estações foram abordados os temas: Adoção de Novas Cultivares de Algodão para o Oeste da Bahia – Cultivares Bollgard II com Genética Embrapa e Fundação Bahia; Benefícios do Sistema Plantio Direto, Cultivo de Cobertura para o Algodoeiro e Uso Eficiente da Água no Sistema de Cultivo. Também foi debatida “A evolução da Qualidade da Fibra na Bahia”, e “Qualidade de Fibra: Do Plantio à Colheita”.

Uma campanha de valorização
da agricultura brasileira

Está com fome?

*Valorize o trabalho do produtor rural!
Sem uma agricultura forte, é assim que
o seu prato vai ficar!*

 www.sindicatorurallemba.com

 [sindicatorurallemba](https://www.facebook.com/sindicatorurallemba)

 [@sindicatorurallemba](https://www.instagram.com/sindicatorurallemba)

 [@SindRural_LEM](https://twitter.com/SindRural_LEM)



15anos

Rua Sergipe, nº 985, Mimoso I
Luís Eduardo Magalhães/BA

77 3628-2777 | 3628-3019

Segurança para a cadeia produtiva

por **MIRIAM HERMES**

A segunda edição da Operação Safra, executada entre os meses de maior movimento nos segmentos envolvidos na cadeia do agronegócio da região oeste da Bahia, foi avaliada como positiva, tanto pela classe produtiva quanto pelo Comando de Policiamento Regional Oeste da Polícia Militar (CPRO), que coordena as ações.

Em entrevista para a **Aiba Rural**, o coordenador da Operação Safra, comandante do CPRO, coronel PM Salomão Portugal de Souza, fala sobre esta iniciativa. Natural de Salvador, ele ingressou na Polícia Militar em 1976. Tem Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP), e participou de diversos cursos pela corporação.

A primeira Operação Safra foi efetivada depois de 2013, ano marcado por um grande número de ocorrências de furto/roubo de defensivos, veículos e outros equipamentos nas propriedades rurais da região, levando prejuízos materiais e muito medo à população. Qual a proposta deste trabalho?

Em defesa dos associados, a presidência da Aiba buscou junto ao governo do Estado uma solução institucional para minimizar aquela aflição, que urgia uma ação-resposta rápida, eficaz e legal. A meta é retirar de circulação os autores dos delitos, papel primordial de todos os setores ligados à segurança pública, preparando-se para enfrentar os desafios de se combater o crime organizado e restaurar a sensação de segurança das comunidades afetadas e pessoas que atuam direta ou indiretamente na atividade rural.

“

No nosso entendimento, este é um trabalho que, pelas suas peculiaridades e resultados, deve ser prioritário para a comunidade agrícola de nossa região. Para tal deve ser mantido e aperfeiçoado.”



CORONEL PM SALOMÃO PORTUGAL DE SOUZA

Cursou licenciatura em Estudos Sociais, foi laureado com várias medalhas por Mérito Policial Militar. Em 2006 recebeu o título de Cidadão Barreirense e em 2016 o de Cidadão Santamariense

Como é implementada a Operação Safra?

Para esta operação contamos com o pessoal que já atua em apoio à defesa agropecuária e fitossanitária, em conjunto com a Adab e com o reforço destas bases. Podemos citar, em especial, a Companhia Independente de Polícia Rodoviária Estadual/Barreiras (3ª CIPRV/Barreiras) e a Companhia Independente de Policiamento Tático do Comando de Policiamento da Região Oeste (CIPT-Oeste), além do apoio do Grupamento Aéreo (GRAER) do Comando de Policiamento Especializado (CPE). Contamos ainda com a Aiba, que em regime de comodato cedeu três veículos tipo camionete, além de outros equipamentos que são necessários para o bom rendimento operacional.

Para a Operação Safra existe uma preparação prévia? Qual o efetivo empregado?

Para que tenhamos uma atuação proficiente, promovemos a capacitação e/ou atualização dos policiais militares a serem empregados, com conhecimentos próprios para a missão. O efetivo empregado é constituído de cerca de 100 policiais militares em situação de folga da escala normal, atuando em regime de serviço extraordinário, remunerado através do Convênio PMBA/Adab. Desse modo, temos condições plenas de atuar sem prejuízo do emprego convencional do policiamento nas comunidades oestinas.

Pode citar números contabilizados nos Sistemas de Ações Preventivas e de Produtividade Policial da CPRO, durante as duas edições da Operação Safra?

Foram abordadas cerca de 29.500 pessoas, 9.400 veículos de carga e/ou de quatro rodas, 6.760 veículos de duas rodas e 1.500 visitas a imóveis rurais. Essa produtividade policial resultou em cerca de 130 prisões em flagrante, 158 armas de fogo apreendidas, 27 situações de drogas apreendidas, com a recuperação de 8 veículos e de 7 cargas. Destaque para a recuperação de uma carga de soja e de máquina furtada, com a desarticulação de uma quadrilha com envolvimento de empresário.

Qual influência das obras estruturantes, como conserto de estradas e implantação do Graer, neste trabalho da PM?

A recuperação das vias, tanto pelo Estado quanto através de iniciativas dos produtores em parceria com os municípios, possibilitou uma maior facilidade para que as viaturas policiais trafeguem em segurança e com rapidez para proceder às visitas aos imóveis nas rondas, bem como depois dos casos de ocorrências delituosas, propiciando resposta efetiva e positiva. Vale ressaltar que como parte do projeto de descentralização das ações especializadas do Grupamento Aéreo da Polícia Militar (Graer), foram projetadas Bases Avançadas (Bavans) para as regiões do interior baiano, tendo uma em construção em Barreiras.

E sobre a importância da comunicação entre comando, guarnições e produtores para o sucesso da operação?

Através do Sistema de Ações Preventivas (Siap) são registrados os contatos das guarnições de serviço, na modalidade de visita, aos imóveis rurais, possibilitando, inclusive, o feedback para correção de procedimentos, objetivando a melhoria do relacionamento PM-Cliente. Para tanto, são produzidos e distribuídos folders através da Aiba, com informações úteis de procedimentos de segurança para os agricultores, assim como números de telefones das estruturas policiais fixas e móveis, facilitando o acesso e contatos aos serviços da Corporação.

Qual importância da participação dos empresários rurais e colaboradores para ajudar na identificação e localização dos criminosos?

É muito importante fornecer aos prepostos policiais dados característicos dos criminosos, dos veículos utilizados, dos produtos roubados e da provável rota de fuga, que possibilitem a identificação e captura.

Existe a intenção de continuar com este trabalho específico para as próximas safras?

No nosso entendimento, este é um trabalho que, pelas suas peculiaridades e resultados, deve ser prioritário para a comunidade agrícola de nossa região. Para tal deve ser mantido e aperfeiçoado, com a interação vigente entre governo Estadual, através de sua Secretaria de Segurança Pública, utilizando dos órgãos policiais militares e a comunidade produtora de alimentos da região Oeste, representada pela AIBA.*

Evolução da produção agrícola: Brasil e Matopiba

por **CLEVERTON TIAGO CARNEIRO DE SANTANA***

O Brasil sempre foi um país agrícola na sua essência, e a produção de grãos continuamente tem dado resultados muito positivos ao longo dos anos. Nos últimos 30 anos, a produção brasileira de grãos teve um salto de pouco mais de 200%, saindo de 64,9 para 196,5 milhões de toneladas. O avanço da área plantada tem seu papel neste avanço porém, foi a produtividade que realmente impulsionou o ganho. O avanço da área foi de 38,3%, enquanto a produtividade avançou 118,8%.

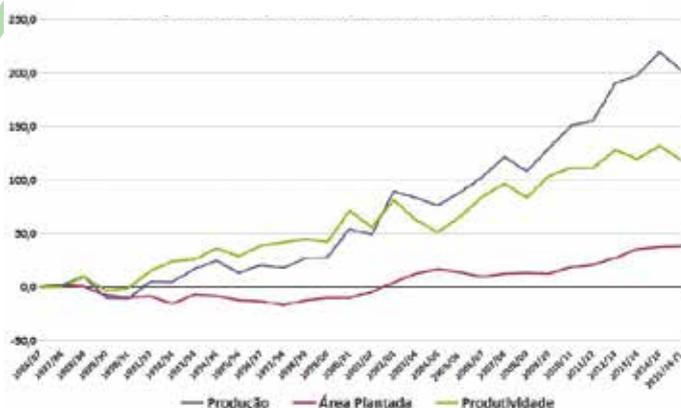
Em algumas regiões do país, onde a agricultura já está consolidada, nem sempre é possível encontrar ganhos tão extraordinários, mas observa-se este mesmo forte crescimento nas regiões consideradas fronteiras agrícolas. O incentivo é

o bom desempenho das cotações internacionais dos grãos, que trouxeram reflexos na comercialização interna, notadamente à soja e ao milho.

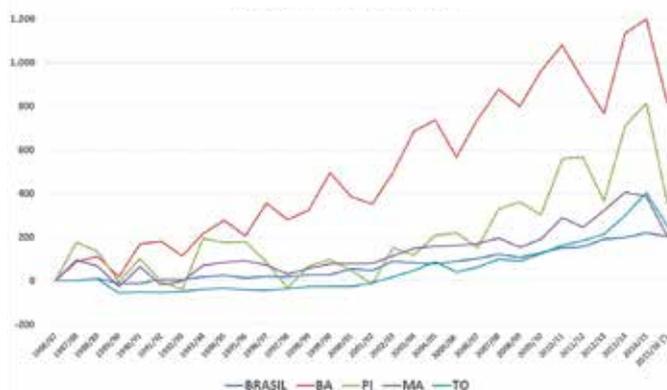
Os três maiores produtores da Região Nordeste (MA, PI, BA) e o maior produtor da Região Norte (TO) possuem uma região denominada fronteira agrícola e nos últimos anos tiveram o seu ritmo de crescimento superior à média nacional. A área dos quatro estados avançou 46,3%, a produtividade teve ganho de 381,3%, resultando num ganho de 604,1% na produção.

Esta região - denominada Matopiba, um polo agrícola que envolve os municípios produtores do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia - vem se destacando no cenário agrícola nacional. Com cerca de 7 milhões de hectares dedicados à soja, algodão, arroz e milho, principalmente, e uma colheita estimada em 12,8 milhões de toneladas, a região fica atrás apenas dos principais centros produtores que correspondem a Mato Grosso (líder nacional em produção), Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul.

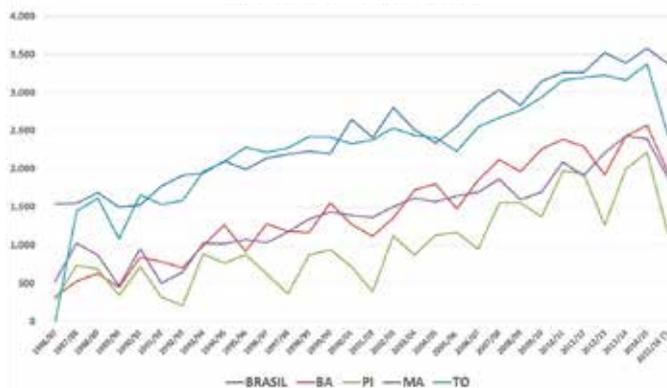
Evolução da área plantada, produtividade e produção (Brasil)



Evolução da produção agrícola



Evolução da produtividade agrícola



Matopiba é a região brasileira que mais ampliou a produção de grãos nos últimos anos, graças à expansão combinada de soja e milho sobre pastagens e áreas de cerrado. A disponibilidade de terras e a expectativa em torno das obras de infraestrutura que estão sendo implementadas valorizam as terras e ampliam a atividade agrícola

regional. Adicionalmente, se consolida como uma região vocacionada para atender o Nordeste e também a exportação, dado à proximidade com importantes portos no norte do país, destacando os de Belém e entorno, Itaqui, Pecém e Suape. De acordo com fontes locais, a região do Matopiba ainda possui áreas apropriadas para o agronegócio, que somam pelo menos 10 milhões de hectares que podem ser abertas sem desrespeito à legislação ambiental.

Dentro deste contexto, há as condições ambientais, da qual a agricultura é totalmente dependente. As condições edafoclimáticas controlam o crescimento e o desenvolvimento das plantas e, conseqüentemente, elas devem ser adequadamente avaliadas antes de se implantar uma atividade agrícola. Na gestão do agronegócio, a identificação de regiões com alto potencial de produção, isto é, áreas onde o clima e o solo sejam adequados para a cultura, é o passo decisivo para se alcançar uma agricultura sustentável, dinâmica e altamente produtiva.

Conhecer o ambiente não é só essencial, mas decisivo se o objetivo é alcançar altas produtividades e ter rentabilidade. O conhecimento destas condições precisa ser aprimorado de modo a selecionar as variedades a serem utilizadas, épocas de plantio e de colheita, o sistema de cultivo e até a cultura mais indicada. Cada cultura necessita de condições favoráveis durante todo o ciclo vegetativo e, apesar de ser plantada em épocas ideais, ainda assim é suscetível a intempéries que venham a impactar diretamente na produtividade final. Apesar dessas condições serem praticamente incontroláveis, o cultivo na época mais apropriada minimiza os riscos inerentes à cultura em si.

Nos últimos anos, a agricultura tem se tornado mais dependente do clima. O uso maior de variedades de soja precoce, com o intuito de ser realizar o cultivo simultâneo num mesmo ano agrícola (soja e milho, por exemplo), é uma dessas razões, uma vez que as cultivares de ciclo mais longo têm a possibilidade de se recuperarem do advento de um estresse hídrico durante o seu desenvolvimento, o que, na maioria das vezes, não é possível para as cultivares precoces. Pela série histórica é possível perceber que, apesar do ganho crescente na produtividade, tanto o Matopiba quanto o Brasil como um todo sofreram ao longo dos anos problemas climáticos que afetaram diretamente a produtividade.

Porém, a vocação agrícola para o agronegócio é intrínseca no nosso país e, havendo preços favoráveis e clima propício, o país deve continuar batendo recordes de produção de grãos nos próximos anos, sendo as fronteiras agrícolas, especialmente o Matopiba, as responsáveis por este ganho.*

* Gerente de Levantamento e Avaliação de Safras da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Cerrado da Bahia produz fibras de alta qualidade

MARCO DEL FIOLE/FICKR

por **ELEUSIO C. FREIRE**¹
e **SERGIO ALBERTO BRENTANO**²

O algodão produzido no cerrado do Brasil tem as principais condições necessárias a obtenção de um algodão de alta qualidade, incluindo as seguintes: 65% do volume total produzido na safra 2014/15 está certificado como ABR+BCI, portanto segue manuais de produção e beneficiamento aceitos internacionalmente; todos os fardos possuem análise em HVI e rastreabilidade com etiqueta padronizada da Abrapa; apresenta sustentabilidade social, ambiental e econômica; possui programas de pesquisa e desenvolvimento semelhante aos dos principais concorrentes internacionais; recebe assistência técnica privada com monitoramento e recomendações de manejo realizadas semanalmente.

Nos 15 Laboratórios do anse de fibras, participantes do programa Standart Brasil, na safra 2013/14, foram comparadas as fibras de 2,6 milhões de fardos, produzidos nos principais estados produtores, verificando-se que na média brasileira, mais de 60% dos fardos apresentam micronaire na faixa de 3,7 a 4,2; mais de 80% apresentam comprimento UHM igual ou superior a 1,11"; mais de 65% apresentam teor de fibras curtas - SFI, inferior a 10; o grau de reflectancia na média nacional está com quase 80% das amostras com valores acima de 75 % de RD, porém os algodões do Matopiba apresentam 100% das amostras acima deste valor. Por outro lado, o algodão brasileiro apresenta índice de caramelização acima dos padrões dos

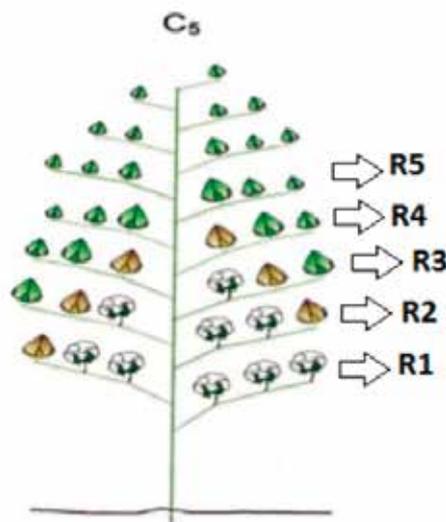


Figura 1 - Pontos de coleta na planta do material avaliado. Foram efetuadas 10 análises de cada ponto de cada variedade em cada núcleo na Safra 15/16.

Estados Unidos e apresentamos valores de neps acima de 290, valores considerados altos.

Aliando o manejo das lavouras com alta tecnologia de produção, com condições climáticas, onde predominam maior nú-

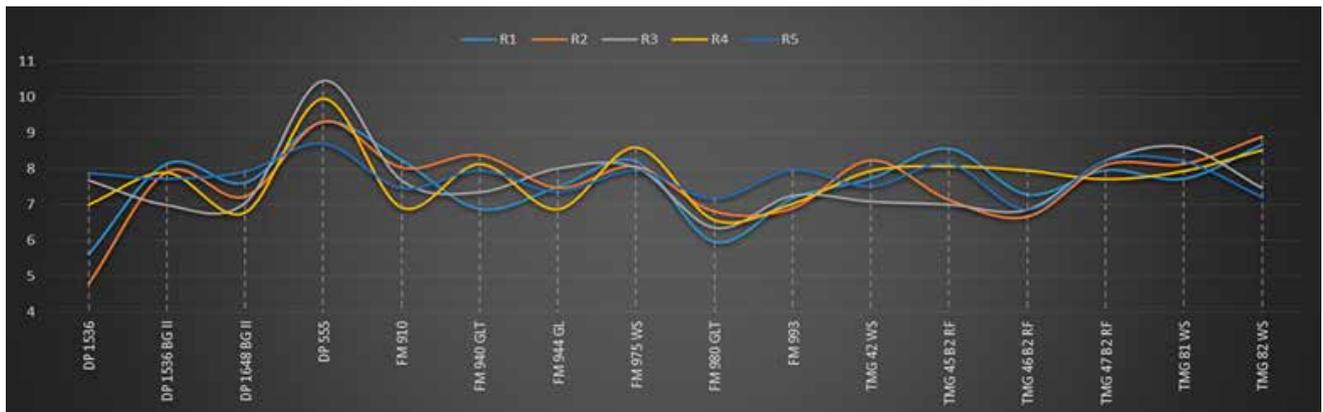


Figura 2 - Índice de fibras curtas (SFI), comparativo por variedade/posição na planta Safra 15/16.

mero de horas de luz e temperaturas mais elevadas e também a coloração clara dos solos da Bahia, consolidou-se na primeira década deste século, que as fibras produzidas nesta região foram consideradas pelas fiações brasileiras como as melhores do Brasil e com padrões de qualidade semelhantes às obtidas na Austrália e Mississippi. Porém, ao analisarmos a evolução do algodão da Bahia entre as safras 12/13 a 15/16, quando foram analisadas de 847.000 a 1.150.000 fardos por safra, pode-se constatar que a substituição das Cultivares Deltaopal e FM 993, que foram plantadas por décadas na Bahia, por dezenas de novas cultivares transgênicas, na maioria das vezes plantadas e substituídas em apenas uma ou duas safras, está provocando algumas perdas significativas nesta qualidade, especialmente nas últimas três safras, entre as quais relacionamos as seguintes: aumento do percentual de amostras com micronaire acima de 4,2; aumento do teor de fibras curtas acima de 10 % SFI; aumento no percentual de amostras com uniformidade abaixo de 82%; aumento no percentual de amostras com alongação abaixo de 6%; redução do percentual de amostras com comprimento acima de 29,8 mm; redução no percentual de amostras com uniformidade acima de 83; redução no percentual de amostras com alongação acima de 6,8%.

Quando analisamos as características de fibras de cada cultivar utilizada na safra 15/16, usando os primeiros 83.194 fardos produzidos, verificou-se que: 18% das amostras estavam com comprimento abaixo do padrão comercial; 56% das amostras estavam com índice de fibras curtas acima de 14%; e que 18% dos fardos tinham uniformidade abaixo de 80%; portanto um expressivo número de amostras abaixo dos padrões comerciais médios previstos. Ainda na comparação das cultivares plantadas, verificou-se que as cultivares que elevaram o conceito da qualidade do algodão produzido na Bahia, a FM 993 e a Deltaopal tiveram 70% e 72% das amostras dentro dos padrões comerciais, enquanto que as cultivares FM 975 WS, TMG 81 WS, FM 980 GLT e FM 940 GLT tiveram apenas 20%, 28%, 29% e 44% dentro dos padrões comerciais, comprovando que estas cultivares transgênicas, recém incorporadas ao sistema de produção, contribuíram decisivamente para a tendência de perda de qualidade do algodão baiano.

Por fim, procurou-se na safra 15/16 fazer uma análise do desempenho das cultivares, em cada núcleo da Abapa e procurando colher amostras de posições do baixeiro, meio e ponteiro, identificadas como posições R1, R2, R3, R4 e R5 correspondendo a posição dos ramos frutíferos de baixo para cima, conforme mostrado na figura 1. Estes dados ainda estão sendo trabalhados, porém já observa-se as seguintes tendências, comuns em todos os núcleos: cultivares que mais contribuíram para elevação dos valores de micronaire – DP 555 BGRR, FM 980 GLT, TMG 45 e 46 BG2RF e TMG 81 WS; cultivares com tendência a produção de fibras imaturas TMG 42 WS e TMG 47 BG2RF; cultivares com valores de comprimento LEN mais baixo - DP 555 BGRR, FM 940 GLT e TMG 81 e 82 WS; Cultivar com valores de resistência muito baixa em todos os núcleos DP 555 BGRR; as principais cultivares responsáveis pela elevação das fibras curtas foram a DP 555 BGRR, FM 975 WS, TMG 45 e 47 BG2RF e TMG 81 e 82 WS (figura 2). Por outro lado, os valores obtidos para maturidade em todos os núcleos foram elevados e com muita pouca variação entre as cultivares. Por estes dados pode-se concluir que a maioria das novas cultivares transgênicas resultaram em perdas de qualidade de fibras quando comparadas com as obtidas pelas Deltaopal, FM 993 e FM 910; e que dentre todas cultivares, a que mais contribuiu para a perda de qualidade do algodão baiano é a DP 555 BGRR.

Por fim, como deveremos proceder para melhorar e valorizar a qualidade do algodão do cerrado da Bahia. Como contribuição relacionamos às seguintes providências: copiar bons exemplos da Austrália e Estados Unidos, como colheita, beneficiamento, blocagem e comercialização por cultivar e qualidade de fibras; Investir em fiações para consumo de pequenos volumes de fibras. Ex. Cooperfibra; redução do número de cultivares em adoção para 4 a 5 por fazenda; eleger tecnologias de consenso e adoção geral, entre as quais sugiro zero de contaminantes, açúcar, soqueira e tiguera; lotes uniformizados por cultivar, tipo e qualidade do HVI.*

1 Cotton Consultoria;
2 Gerente Laboratório Abapa.

O ciclo hidrológico

por **ENEAS PORTO**

O ciclo hidrológico é um “intercâmbio” que a água faz entre os oceanos, as geleiras, os lagos, os rios e a biosfera. Nesse ciclo, a água sempre está em movimentação, a qual é promovida principalmente pela energia solar, o que faz desse recurso um bem natural renovável.

A água do planeta está em movimento constante entre a superfície da Terra e a atmosfera nos diferentes estados, seja líquido, sólido ou gasoso, na forma de rios, lagos, mares, geleiras, oceanos e vapor (nuvens e umidade).

É importante salientar que aproximadamente 70% da superfície do planeta é coberta por água conforme dados da U.S. Geological Survey (Serviço Geológico Americano), o que corresponde a um volume de 1,5 milhões de km³ sendo que 96,5% dessa massa é salgada e está nos oceanos, e o restante é composto por água doce, da qual 2,5% é sólida presente nas geleiras e apenas 1% líquido.

Quase toda água doce do planeta está nas geleiras, 69%, ou no subsolo, aproximadamente 30%. Apenas 1% está distribuído em forma de rios, lagos e vapor d’água.

Quando em estado líquido está sujeita a evaporação promovida pelo calor do sol que incide sobre a superfície de lagos e oceanos, que criam “bolsas” de ar úmido e quente que são transportadas para a atmosfera, onde se condensam e transformam-se em nuvens que voltam para a superfície em forma de chuvas e tempestades por meio da força gravitacional exercida sobre as gotas d’água e cristais de gelo.

Ventos são igualmente importantes, pois deslocam as nuvens e massas de ar para transportá-las a diferentes direções onde provocam as chuvas, seja nos

oceanos ou nos continentes, onde enchem os córregos, molham lavouras, florestas, abastecem lagos e alimentam animais. Outros fatores geográficos podem interferir na distribuição espacial e temporal da chuva, tais como correntes oceânico-atmosféricas, relevos e fenômenos naturais, a exemplo do el nino e la nina.

A parte excedente da água da chuva escoar para os córregos e rios, e dele seguem para desaguar nos oceanos e lagos. Já a água que infiltra no solo pode ser armazenada nos aquíferos ou no lençol freático, onde posteriormente afloram na superfície para dar origem a filetes d’água, riachos e rios através do processo de afloramento ou ressurgência.

Esses processos ocorrem geralmente em nascentes e veredas, e são fundamentais para regular a vazão do rio, além de possibilitar a formação e sustentabilidade de uma biocenose associada à água que disponibiliza, a qual permite a manutenção do equilíbrio e sustentabilidade no ciclo das águas.

Assim, essa é uma das etapas que merecem melhor atenção, pois, além de sofrerem forte influência de fatores e fenômenos naturais, é nesse processo que ocorre maior interferência das ações antrópicas, através de atividades rurais e urbanas.

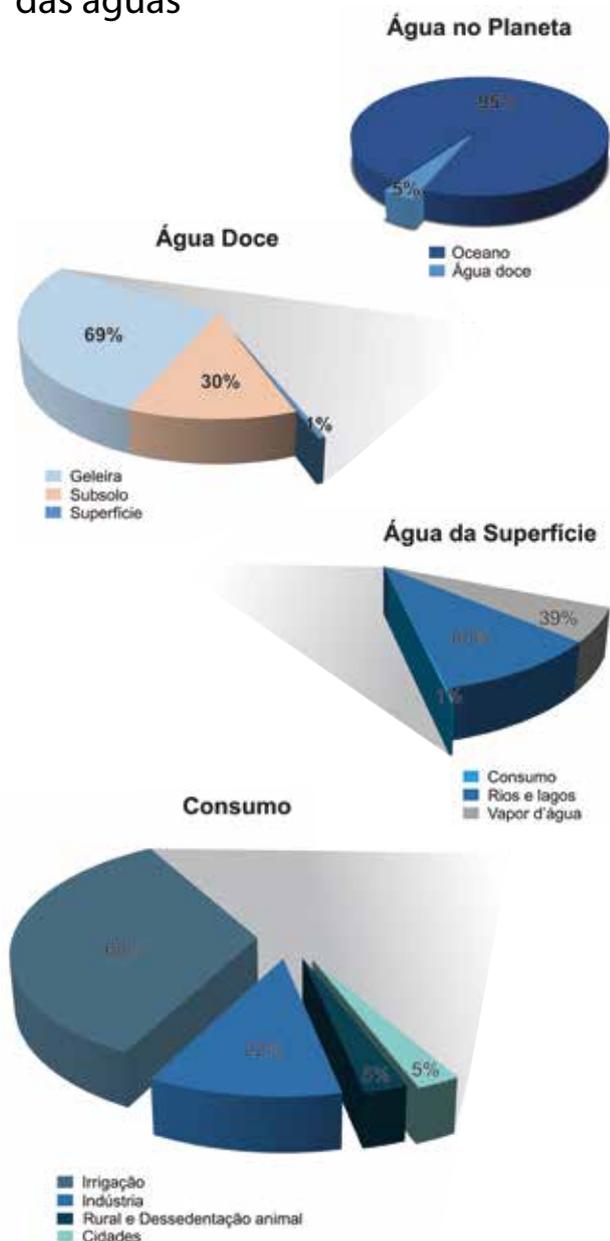
Para a ANA (Agência Nacional das Águas) a água é essencial para nossa saúde, economia e qualidade de vida, é uma das nossas maiores riquezas e necessidades. Por isso foi criado no Brasil a Lei das Águas do Brasil (Lei 9.433 de 1997), para garantir a todos os brasileiros o acesso à água. 



Na agricultura irrigada

Para a irrigação, a água pode ser captada subterrânea, nos aquíferos, superficial a fio d'água, direto dos rios ou de reservatórios desde que possua outorga ou dispensa emitida pelos órgãos competentes. Os reservatórios são construídos para o acúmulo de água das chuvas, de forma a disponibilizar para as necessidades humanas (usos múltiplos), sobretudo em períodos de escassez hídrica, inclusive para a irrigação.

Distribuição das águas



Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), o setor produtivo que mais utiliza água é a agricultura irrigada, com 70% dos recursos hídricos disponíveis destinados à essas atividades. Outros usuários mais expressivos são a indústria, para onde são destinados 20%, e o consumo direto da população, que requer menos de 10%.

Estes percentuais não se referem a toda água presente no planeta Terra, mas sim à quantidade de água doce captada para o desenvolvimento das atividades econômicas a partir de fontes prontamente disponível em rios, lagos, umidade do solo e aquíferos subterrâneos.

Segundo a ANA, maior parte da água utilizada nesses setores retorna para o ciclo, contudo maior percentual em condições ruins ou com alto teor de poluição, sobretudo aquelas utilizada por alguns setores da indústria e esgotamento sanitário.

A comunidade científica tem como referência que o volume de água total da atmosfera terrestre, que é um sistema fechado e estável, é estimado em 1,38x10¹⁸ m³ (1,38 bilhões de m³). Conforme a Secretaria Nacional de Irrigação (SENIR) do Ministério da Integração Nacional, considera que o consumo quantitativo de água não diminui o volume de água disponível na atmosfera, pois o volume de água utilizado tem apenas um deslocamento temporal e espacial. Porém algumas atividades humanas contribuem para a deterioração do sistema hídrico, como intensificação de assoreamento e da poluição dos rios, lagos e oceanos, ambientes com diversidade de vida e de recursos naturais, também é a maior fonte de evaporação de água do planeta.

Em alguns países o percentual de uso da água prontamente disponível para a irrigação é bem maior que a média citada anteriormente. Segundo o SENIR, se focizarmos alguns países com baixo índice de precipitação pluviométrica fica evidenciado que o excedente da irrigação contribui para a realimentação das ressurgências e nascentes, melhorando a disponibilidade hídrica para os demais usos.

Portanto, a agricultura irrigada, quando consorciada a boas práticas ambientais, não deve ser considerada como um potencial consumidor de água, porque a atividade também promove o seu deslocamento temporal e espacial no ciclo hidrológico da parte que é utilizada no desenvolvimento fisiológico das culturas, da mesma forma como ocorre com a vegetação das florestas.

O ciclo hidrológico é essencial para a renovação da água sobre a Terra, e para que ele não seja alterado, é necessário manter os mananciais conservados e protegidos pelas florestas. Assim, para garantir o equilíbrio e potencialidade do sistema hídrico para os usos múltiplos também é preciso garantir a conservação do solo, as boas práticas ambientais, o tratamento de efluentes lançados aos rios e sobretudo o uso consciente da água. *

ULTRASYSTEM

*A solução energética
para o AGRONEGÓCIO.*



APLICAÇÕES

- Secagem de grãos e sementes
- Secagem de frutas e legumes
- Secagem de arroz convencional e especial
- Torrefação de café
- Aquecimento na avicultura
- Capina térmica
- Processamento de ovo (higienização e pasteurização)

VANTAGENS

- Redução de custos
- Maior segurança operacional
- Distribuição homogênea de calor
- Maior qualidade do produto final



Aquecimento



Capina térmica



Avicultura



Secagem



Torrefação de Café



Pasteurização

*A Ultragaz e a Brasilgás têm a melhor consultoria energética.
Entre em contato e solicite uma proposta.*

ultragaz.com.br
brasilgas.com.br

0800 886 1616 (Capitais e regiões metropolitanas)
4003 1616 (Demais regiões)



Crise hídrica?

por JOSÉ CISINO LOPES¹

Os produtores irrigantes do Oeste da Bahia estão preocupados com os efeitos do prolongado período de irregularidade da distribuição das chuvas nos mananciais regionais. Os rios localizados nos cerrados são conhecidos pela sua abundância, água perene e de alta qualidade. Estas condições prevalecem, entretanto, observa-se diminuição das vazões nos últimos anos. Dados obtidos das estações fluviométricas ANA confirmam tal situação. No caso específico da estação de Redenção, no rio de Ondas, onde há registros de descargas desde 1934, pela extinta Suvale, são anotados números muito abaixo da média, 43,7m³/seg - considerando as vazões dos meses de agosto e setembro, os mais críticos da série histórica.

De 1954 a 1956, foi um período de seca significativo. Porém, os registros mais contundentes foram em 1961, 1962 e 1963, para os meses de agosto e setembro, com valores de 31,0m³/seg e 29,2,0m³/seg; 23,0 e 26,1m³/seg e 29,2 e 28,1m³/seg, respectivamente. Nota-se que foi o agosto de 1962 com 23,1m³/seg a menor descarga registrada (Figura 2).

Considerando que o desenvolvimento agropecuário dos cerrados do Oeste da Bahia iniciou-se somente a partir da década de 1980, essas quedas acentuadas de vazões observadas fazem parte de ciclos naturais, já que naquele período não havia ainda atividades econômicas nos cerrados. Usamos o exemplo do rio de Ondas por disponibilidade de dados da série histórica de 1934, mas o problema de baixas vazões está estabelecido em todos os demais rios.

Atualmente, dados de setembro de 2015, na mesma estação de Itabocas/Redenção registrou-se outra baixa importante da vazão deste rio: 23 m³/seg (Figura 1). A diferença de 1962 para atualidade é que há um aumento do crescimento da população da região, que saiu de aproximados 25 mil habitantes para mais de 350 mil e mais a irrigação, que suporta 250 pivôs com área irrigada na ordem de 25 mil hectares, demandando aproximadamente 20m³/seg - cerca de 46% da vazão média do rio.

Em reuniões realizadas entre os irrigantes e Aiba, nas bacias cuja vazões dos rios estão mais críticas, decidiu-se por unanimidade que após colheita das safras implantadas, não serão instaladas novas lavouras antes de iniciar o novo período de chuvas,



PIVÔS PARADOS

Período prolongado de estiagem reduz vazão dos rios do Oeste e agricultores reduzem mais da metade da área irrigada. As chuvas devem retornar na 2ª quinzena de outubro

esperado para o fim de outubro. Estimamos que 60% dos pivôs estarão paralisados no período crítico de agosto a outubro.

Ao verificar o gráfico da ANA, nota-se que, além da menor vazão no rio de Ondas no mês de setembro, o período chuvoso de outubro de 2015 a março de 2016 foi atípico. A média da precipitação da região em Barreiras é de 980 mm e foi mantida, porém houve grande concentração de chuvas no mês de janeiro deste ano, 661 mm, e em seguida os outros meses ficaram secos. Este fato levou a baixa vazão dos rios no final do período chuvoso, ou seja, no mês de maio já havíamos notado que efetivamente as vazões estavam abaixo da média.

A sociedade barreirense, usuária assídua do rio de Ondas, seu principal balneário, não tinha ainda vivenciado uma situação como esta e agitou-se promovendo encontros, pressionando as autoridades. O primeiro pensamento foi: "os pivôs estão secando os rios". Este movimento estimulou as autoridades municipais a tomar as primeiras ações para "propor ao Estado suspensão das outorgas".

Muitos encontros surgiram a partir daí, todos no mesmo sentido, pressionando as autoridades municipais para tomarem atitudes no sentido de fechar os pivôs.

A Aiba foi convidada para reuniões com as autoridades municipais e daí iniciou-se uma série de encontros, nos quais assumimos tomar decisões para minimizar os efeitos da crise hídrica. A mais importante delas foi a suspensão do uso das águas em até 60% da área irrigada, já acertado previamente com irrigantes de algumas bacias. Ou seja: os pivôs que iriam concluindo suas

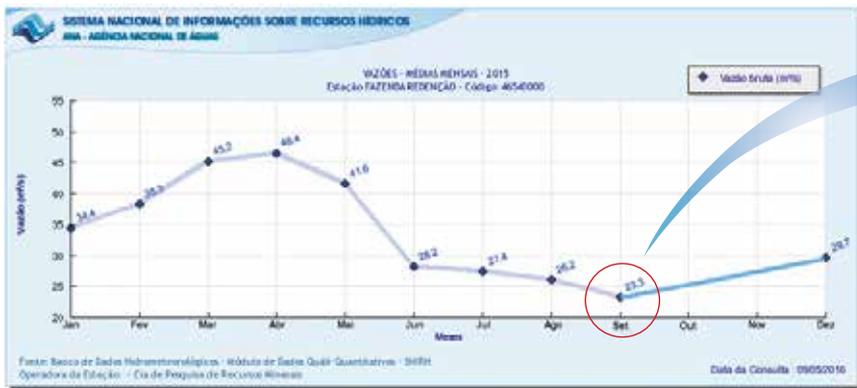


Figura 1 - Estação de Itabocas/Redenção da ANA registrou a menor vazão no rio de Ondas no mês de setembro de 2015: 23 m³/seg. O período chuvoso de outubro de 2015 a março de 2016 foi atípico.

safras não voltariam a plantar antes do início das chuvas esperadas para a segunda quinzena de outubro.

O segundo compromisso foi de que iríamos realizar o plano agrícola nos rios com maior pressão pela irrigação e adequá-los às disponibilidades hídricas. Dessa forma, evitamos conflitos pelo uso da água entre os próprios irrigantes. O terceiro compromisso, iríamos buscar apoio da ANA e Inema para usos de suas estações fluviométricas para fazermos acompanhamento de perto das disponibilidades hídricas. Assim, garantiríamos a manutenção da vazão ecológica e em hipótese alguma avançaríamos nas águas destinadas ao abastecimento urbano e dessedentação animal, conforme previsto em lei.

Estamos realizando palestras mostrando que as baixas vazões fazem parte de ciclo natural. A irrigação contribui para baixar as vazões, mas não em um patamar tão elevado como muitos imaginam. Em certas seções dos rios nos temos cerca de 15 cm na lâmina se alteram, ou seja, as outorgas permitem o uso das águas em 20 horas por dia. Diariamente os pivôs são desligados às 17h só voltam a funcionar às 21h, para desviar do pico de consumo de energia elétrica pela prioridade de atendimento a população urbana. No entanto, os rios não enchem e secam todos os dias, mostrando claramente que a irrigação não é o fator decisivo pela baixa vazão dos rios.

Dessa forma, houve consenso de que suspender outorgas seria uma atitude muito drástica, com consequências imprevisíveis para o setor de irrigação. Decidiu-se pela publicação do decreto nº 292, de 07/06/16, estabelecendo regime especial de fiscalização dos rios no território do município de Barreiras.

A crise hídrica não se confirmou ainda, pois todas as necessidades da população estão sendo atendidas. Entretanto, o fato de não irrigar 60% das áreas irrigadas, provocou grande impacto econômico para produtores e população, que percebe o imediato aumento de preços de alguns produtos, especialmente do feijão.

Os dados históricos mostram que após um período prolongado de baixas precipitações de chuvas, logo a seguir vem um período de boas chuvas bem distribuídas. Provavelmente não enfrentaremos esses problemas no próximo ano.*

* 1 Diretor de Águas e Irrigação da Aiba

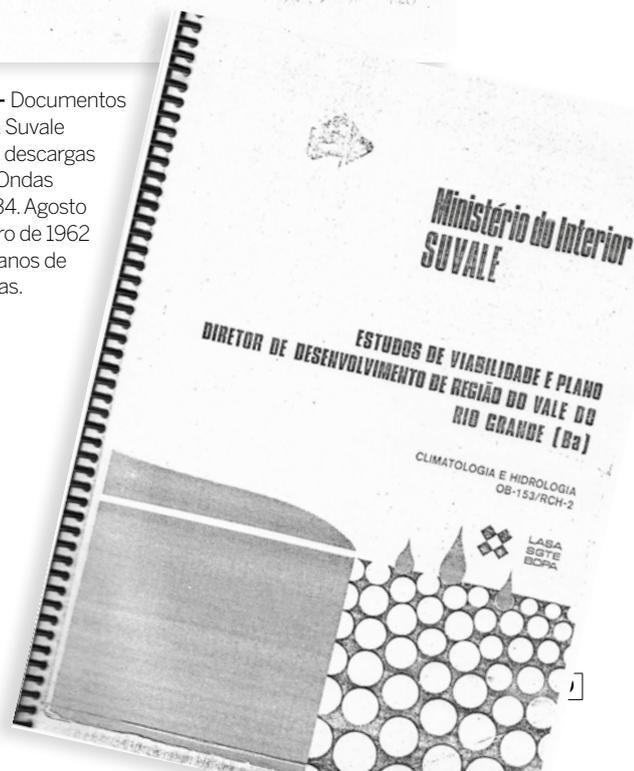
TABELA Nº 8 - Rio de Ondas em Itabocas
Descargas médias mensais em m³/s

Área de corte - 4,222km²

ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1934	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1935	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1936	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1937	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1938	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1939	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1940	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1941	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1942	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1943	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1944	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1945	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1946	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1947	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1948	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1949	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1950	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1951	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1952	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1953	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1954	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1955	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1956	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1957	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1958	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1959	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1960	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1961	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1962	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1963	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1964	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1965	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1966	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1967	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1968	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1969	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
1970	45,1	32,2	35,0	40,1	42,4	37,1	36,1	35,0	34,8	33,1	40,9	41,1
TOTAL	1.919,8	1.861,6	1.948,4	1.813,4	1.849,7	1.812,7	1.861,7	1.875,7	1.886,0	1.891,9	1.861,3	1.848,4
Média	36,9	34,1	35,7	32,7	33,6	32,4	33,4	33,9	34,4	34,4	33,2	32,9
%	36,9	34,1	35,7	32,7	33,6	32,4	33,4	33,9	34,4	34,4	33,2	32,9

Obs.: De 1934 à 1962, outorgas por outorga com 50 dias

Figura 2 - Documentos da extinta Suvale registram descargas do rio de Ondas desde 1934. Agosto e setembro de 1962 foram os anos de mais baixas.



Cultura do sorgo: opção para driblar a estiagem

por **LUIZA VASCONCELOS TAVARES CORRÊA***

De origem africana e de ampla adaptação a cultura do sorgo [*Sorghum bicolor* (L.), Moench], há cerca de quatro décadas, se expandiu no Brasil. O sorgo é o quinto cereal mais plantado no mundo, após as culturas do trigo, arroz, milho e cevada. É uma gramínea de alto potencial de produção de grãos e massa verde. Com adaptação a áreas com déficit hídrico e altas temperaturas, possui vários tipos de utilização, a saber: sorgo granífero, sorgo forrageiro, sorgo corte e pastejo, sorgo para bioenergia.

Sorgo granífero e sorgo forrageiro são os mais amplamente cultivados no Brasil, com destinação principalmente para a alimentação animal.

O sorgo forrageiro se destina à produção de silagem para bovinos que apresenta composição química muito próxima à silagem de milho. A cultura de sorgo tem sido utilizada no processo de ensilagem, principalmente por sua facilidade de cultivo, pelos altos rendimentos, pela tolerância à seca e ao calor, pela capacidade de explorar grande volume de solo, por apresentar sistema radicular abundante e profundo e pela possibilidade de se cultivar a rebrota, quando submetido a manejo adequado. Estima-se que a área de sorgo forrageiro seja de 30 a 35% da área cultivada desta cultura no país.

O sorgo granífero, com os diferenciais de tolerância a estresses hídricos e adaptação a várias condições ambientais, quando comparado a outras culturas anuais, é opção em regiões onde ocorre distribuição irregular de chuvas e em plantios tardios em sucessão à soja, como cultura de segunda safra. Além desses diferenciais, apresenta vantagens como menor custo de produção, cultura totalmente mecanizada, menor incidência de micotoxinas nos grãos, produção de palhada para plantio direto, boa liquidez na comercialização.

No Brasil, a área cultivada de sorgo granífero tem variado pouco durante as últimas safras. Na safra 2014/2015, a área plantada foi de 722 mil ha e a área estimada na safra 2015/2016 é de 640 mil ha, de acordo com o Levantamento de Safras da Conab. Segundo este Levantamento, a área de plantio e a produção de sorgo granífero previstas para os es-

tados da região do MATOPIBA na safra 2015/2016 serão de 126,2 mil ha e 167 mil toneladas, respectivamente, representando aproximadamente 10% da produção nacional. Esta produção se caracteriza pelo plantio em segunda safra, logo após a colheita da soja nessa região.

A maior parte da produção do sorgo granífero é destinada à fabricação de ração animal. O grão de sorgo pode substituir totalmente o grão de milho nas rações, com a ressalva de que, para rações de aves e suínos, o grão de sorgo deve ser sem tanino; no caso de rações para bovinos e para pets, o grão com tanino ou sem tanino pode ser utilizado. Utiliza-se também sorgo granífero na produção de silagem de grão úmido. Além da alimentação animal, em menor escala, o grão de sorgo é utilizado como ingrediente na indústria panificadora, na fabricação de barras de cereais, na produção de álcool e cervejas.

Produtividades altas têm sido registradas quando se observam as recomendações corretas de semeadura, adaptação de cultivares, adubação equilibrada, manejo fitotécnico, manejo fitossanitário, sendo vantajosa a produção de sorgo em relação a outras culturas plantadas em sucessão à soja. Ressalta-se, no entanto, que em condições ideais de pluviosidade, comparativamente, o sorgo apresenta menor produtividade que o milho. Mas, se considerarmos o risco de estiagem durante a safra o custo-benefício tende a ser positivo na utilização do sorgo, principalmente em plantios mais atrasados.

“Além da alimentação animal, em menor escala, o grão de sorgo é utilizado como ingrediente na indústria panificadora, na fabricação de barras de cereais, na produção de álcool e cervejas”



DIVULGAÇÃO

Na implantação da cultura é interessante, dependendo da escala de plantio, utilizar mais de uma cultivar que sejam adaptadas e de comportamento conhecido na região.

O espaçamento para plantio de sorgo granífero é de 0,45 a 0,50m, acompanhando o espaçamento utilizado na soja que o antecede. Deve-se manter de 8 a 10 plantas por metro linear, com densidades de 180-200 mil plantas/ha, de acordo com a época de plantio (quanto mais tardio for o plantio, densidades menores são mais adequadas).

A cultura do sorgo se desenvolve bem na faixa de 16 a 38 °C, sendo sensível a baixas temperaturas noturnas; o ciclo se completa com cerca de 300 mm de água.

Por causa do risco com relação a estiagens durante o ciclo e também da época mais tardia de semeadura, geralmente é aplicado à cultura do sorgo granífero menor nível tecnológico, principalmente com relação a fertilizantes. Enfatiza-se que, apesar da rusticidade da cultura, com relação à água e ao calor, o sorgo é exigente em nutrientes e responsivo a melhorias com relação à fertilidade do solo.

Por isso, se deve adubar o sorgo pelo menos para repor os nutrientes extraídos nos grãos para não causar problemas na cultura subsequente, de forma a manter a sustentabilidade do sistema produtivo.

Quanto ao manejo fitossanitário, a cultura do sorgo apresenta algumas peculiaridades. No caso de plantas daninhas, a atrazina é o único princípio ativo registrado para a cultura. Além disso, a cultura é sensível a resí-

duos de outros herbicidas, causando fitotoxidez, devendo se atentar para o intervalo de segurança dos herbicidas usados na cultura da soja. No manejo de doenças, se deve priorizar a utilização de cultivares resistente e outras ferramentas, como o controle químico, baseando-se no conhecimento do histórico de doenças na área de plantio associado à época em que ocorrem as doenças. Antracnose, ferrugem, helmintosporiose, míldio e ergot são as doenças mais comuns na cultura. Como principais pragas, observam-se lagarta-elasmó, lagarta-do-cartucho, broca-da-cana, pulgão-verde e mais recentemente a *Helicoverpa armigera*, que ocorre em várias culturas.

Dessa maneira, a cultura do sorgo, ao longo das últimas décadas, tem sido opção sustentável tanto para a alimentação animal (grãos e silagem, principalmente) e também como componente de sistemas de rotação e sucessão, sendo uma das principais culturas de segunda safra.

Atualmente, se configura, também, como componente de sistemas integrados de produção. Destacam-se a versatilidade da cultura, produzida em pequenas, médias e grandes propriedades e em vários níveis tecnológicos e o potencial de complementaridade com várias cadeias produtivas.*

* Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Engenheira Agrônoma, Doutora em Fitotecnia e Insper



FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS

A FACULDADE DO OESTE BAIANO

**CHEGOU A HORA DE
INVESTIR EM SUA
CARREIRA** PROFISSIONAL

PÓS

GRADUAÇÃO FASB

MBA EM AUDITORIA E CONTROLADORIA

**MBA EM MARKETING E COMUNICAÇÃO
CORPORATIVA**

**MBA EM ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA
EM RECURSOS HUMANOS**

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

 www.facebook/fasb.faculdade

 www.twitter.com/fasb

 [faculdedefasb](https://www.instagram.com/faculdedefasb)

CONTATO
(77) 3613 - 8840

AVENIDA SÃO DESIDÉRIO, Nº 2440, BAIRRO RIBEIRÃO,
Barreiras-Ba CEP: 47.808-180 Cx.Postal: 235.

MAIS INFORMAÇÕES
www.fasb.edu.br

Livro orienta uso de água na prática agrícola

PUBLICAÇÃO "BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS E ÁGUA" ENSINA COMO EVITAR EROSIÃO E RECUPERAR MATAS CILIARES

da ASCOM AIBA

O estande da Aiba na Expoagro 2016 foi palco para o lançamento do guia para a conservação de recursos hídricos nas propriedades rurais do Oeste da Bahia. Intitulado de "Boas Práticas Agrícolas e Água", o livreto tem como objetivo instruir os leitores como evitar a erosão, aumentar a eficiência no uso da água nas lavouras, recuperar as matas ciliares e contribuir para a conservação de rios e nascentes.

A publicação, fruto de levantamentos e debates com os produtores e os governos dos municípios que integram essa região, é uma realização da The Nature Conservancy (TNC) – maior organização ambiental do mundo –, em parceria com a Bunge e com apoio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais).

"Neste guia, propomos muito mais do que boas práticas agrícolas. Discutimos sobre disponibilidade hídrica, tendências climáticas e ainda sugerimos possíveis cenários para a adoção do mecanismo de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Precisamos todos buscar soluções práticas para nos adaptarmos às mudanças do clima e garantirmos a segurança hídrica da população", afirma Aline Leão, especialista em Sustentabilidade da TNC.

No Oeste da Bahia, o Uruçuia é o principal aquífero subterrâneo, com capacidade de retenção de água e disponibilização para o abastecimento de rios e poços. Para garantir sua recarga e a conservação dos mananciais, o Guia propõe monitoramento contínuo do volume hídrico, ações de manutenção e/ou recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) previstas no Código Florestal e aplicação correta do Sistema de Plantio Direto (SPD), além de outras ações.

O livro, que foi distribuído durante o evento, também explica como o produtor pode adotar métodos que tragam ganhos econômicos e ambientais às suas proprie-



Guia explica como produtor pode adotar métodos que tragam ganhos econômicos e ambientais às suas propriedades rurais, como a técnica de aplicação da muvuca

dades rurais, como a técnica de aplicação da muvuca, para a restauração de áreas degradadas, inclusive Áreas de Preservação Permanente (APP), através plantio mecanizado de sementes de diferentes espécies nativas. A muvuca reduz os custos em até 50% e pode ser feita com o uso das mesmas máquinas utilizadas no plantio do milho e da soja. (Com informações da TNC).*

CAPA



PPPs viabilizam melhorias de estradas

PROJETOS DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS APRESENTAM RESULTADO POSITIVO E VIRAM ALTERNATIVAS PARA PROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA DO OESTE DA BAHIA

por MIRIAM HERMES

VICINAIS E BAs

Desde 2015 já foram executados mais de 300 quilômetros entre recuperação de rodovias asfaltadas do Estado e benfeitorias em estradas vicinais, a exemplo da Estrada de Placas (E) e da BA-225. Essas obras têm levado benefícios para os produtores e comunidades em geral



Chegar às fazendas com maquinários, implementos e os insumos necessários para a produção e depois escoar os produtos até os locais de consumo são uns dos principais desafios da classe produtiva regional. Tanto nos vales quanto no cerrado, a malha viária ainda conta com estradas em situação precária, o que reflete diretamente em perdas sociais, ambientais e econômicas.

O sistema denominado Parceria Público Privada (PPP) tem mostrado resultados positivos, com o envolvimento do Programa de Desenvolvimento do Agronegócio (Prodeagro), criado em 2015 para viabilizar melhorias no setor de infraestrutura em toda a região Oeste do Estado. Para os produtores isto é um avanço, pois muitas destas estradas foram abertas inicialmente pelos próprios agropecuaristas, sem grandes planejamentos, para que tivessem acesso a suas terras.

Já em 2013 o Projeto de Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão e Escoamento da Produção, denominado de Patrulha Mecanizada, foi lançado pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Foi uma das primeiras experiências com resultados de grande alcance. Esse projeto foi viabilizado com a aquisição da patrulha formada por máquinas, im-



FOTOS: ASCOM/ABPA

▶ plimentos e veículos através de recursos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

A Abapa contando com a parceria dos municípios como Barreiras, Formosa do Rio Preto, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães e dos produtores das áreas contempladas, já recuperou mais de 500 km de estradas vicinais.

Para o presidente de entidade, Celestino Zanella, “logística sempre foi um dos principais problemas enfrentados pelos produtores. Com a recuperação das estradas vicinais, estamos minimizando mais um gargalo e promovendo a preservação do meio ambiente”, ressaltou. Para 2016, a meta é atingir mais 300 km de estradas através do projeto de conservação. Atualmente está em andamento a recuperação de 50 km de estradas na região da Garganta, município de Formosa do Rio Preto, no extremo da divisa com o estado da Bahia e Tocantins.

Programa de apoio

Com o Prodeagro, a partir do ano passado, as ações das PPPs ganharam ainda maior dimensão, e além dos produtores rurais através de sindicatos, associações (como Aiba e Abapa) e dos municípios, participam também as secretarias estaduais de Infraestrutura (Seinfra) e Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri).

Desde 2015, com a instituição do Prodeagro, já foram executados mais de 300 kms entre tapa-buracos em rodovias asfaltadas do Estado e da União, e benfeitorias em estradas vicinais com pistas de terra. O projeto, entretanto, vai muito além de facilitar a trafegabilidade das carretas e caminhonetes dos agropecuaristas.

A sua amplitude alcança todos os moradores da região, a exemplo dos 90 quilômetros de tapa-buraco na BR 349 na região de Santa Maria da Vitória e Correntina e os 25 quilômetros entre Barreiras e a divisa com o município de Angical da BA 447.

“Andar por uma estrada boa, que oferece segurança para motoristas e passageiros, é um alívio para nós, que ganhamos a vida trabalhando para as fazendas. Não falo só na economia com tempo e menos peças quebradas, mas também em qualidade de vida”, afirmou o carreteiro Luiz Campos, 27 anos.

Ele salientou que tem lugares que ninguém quer ir “porque as estradas são ruins demais. É problema na certa. Não compensa nem cobrando a mais pelo frete”. Campos tocou em um dos gargalos para os produtores rurais que tem suas terras longe das estradas boas. A influência negativa do custo do frete na sua lucratividade final.

“Se o produtor tem que pagar a mais pelo frete, tem um custo maior de produção, com a conseqüente redução de lucratividade e da sua capacidade de reinvestimento em maquinário, em melhoria do solo, em capacitação dos colaboradores, dentre outras iniciativas que refletem positivamente na nossa região”, enfatizou o presidente da Aiba, Júlio César Busato.

Satisfeito com os resultados já obtidos, Busato, que também preside o Prodeagro, acrescentou que para facilitar a logística

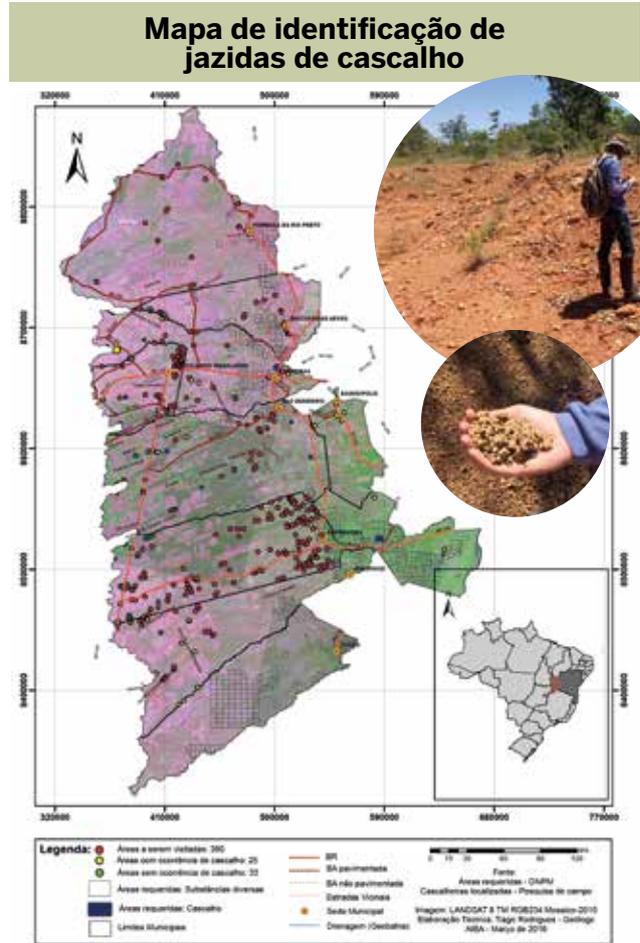


Figura 1 - Mapear e regularizar as jazidas de cascalho para utilização do material no preparo e recuperação de estradas de municípios produtores agropecuários do extremo Oeste da Bahia é um dos projetos dessa frente para melhorar a logística de transporte.

não só para a classe dos agricultores, mas diversos outros segmentos da economia regional, deve acontecer a diversificação do sistema modal, reativando as hidrovias e concluindo a ferrovia.

Mesmo quando essa diversificação de sistemas intermodais estiver concretizada, o produtor ainda precisará das rodovias para chegar nas lavouras, utilizando-se do sistema rodoviário. Diante desta realidade, um dos sub-projetos estratégicos desenvolvidos pelo Prodeagro e a Aiba é a identificação de 50 jazidas de cascalho e regularização de pelo menos 20 delas, para aplicar nas estradas vicinais. Com o cascalho de boa qualidade é aumentada a altura da pista, facilitando a manutenção das rodovias de terra e servindo de base para a aplicação de massa asfáltica no futuro.



Programas com benefícios sócio-ambientais

GANHOS

Projetos planejados de intervenções e construções de estradas reduzem erosão, evitam o carreamento de nutrientes e sedimentos do solo com as chuvas, protege as nascentes e matas ciliares, avaliam produtores

Cotonicultor do Oeste baiano, João Carlos Jacobsen Rodrigues, que preside a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), enfatizou os ganhos ambientais das intervenções planejadas nas estradas e a construção de microbacias no seu entorno.

“Estamos reduzindo a erosão e contribuindo para uma maior infiltração das águas das chuvas no solo para a recarga do aquífero”, explicou, acrescentando que com o levantamento das vias e a construção de terraços na área das lavouras, as águas pluviais permanecem nas fazendas alimentando os lençóis freáticos, evitando o carreamento de nutrientes e sedimentos do solo com as chuvas.

Com isso evita-se o assoreamento dos rios e nascentes, protegendo também as matas ciliares. Para o presidente do Instituto Aiba, Helmuth Kieckhöfer, dentre os diversos programas que estão em andamento pela instituição e parceiros, um dos destaques é a melhoria da malha viária com reflexos diretos na conservação ambiental.

Junto com o Censo Ambiental, a demarcação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em nove municípios, identificação e recuperação de nascentes, “o programa das estradas é fundamental para a preservação dos recursos naturais”, asseverou.

Kieckhöfer enfatizou que outro foco do Instituto, criado em 2014, é promover o desenvolvimento de iniciativas de responsabilidade social. A proposta visa capacitar dirigentes e colaboradores para atividades variadas (desde as agropecuárias no campo até a comercialização e planejamento). Um exemplo é o programa Jovem Aprendiz, que em 2016 está habilitando 160 estudantes secundaristas da região.*

Projeto investe em base avançada de segurança



Os sub-projetos do convênio entre o Prodeagro e a classe produtora não se restringem a estradas e pontes que facilitem o deslocamento das pessoas de toda a região. Para agilizar a movimentação, principalmente das forças policiais no Oeste baiano, está em construção, junto ao Aeroporto de Barreiras, a Base Avançada do Grupamento Aéreo da Polícia Militar (Bavan). Vinculada à Agência Nacional de Aviação Civil, a base orçada em cerca de R\$ 4,3 milhões, está sendo financiada pelo Prodeagro e o Governo do Estado, através da Seinfra. O local conta com um hangar, salas de administração, capacitação, refeitório, alojamentos, apoio à manutenção das

aeronaves, dentre outros espaços necessários ao seu funcionamento.

Durante a Bahia Farm Show o governador Rui Costa confirmou que o estado da Bahia está adquirindo um helicóptero, com valor aproximado de R\$ 30 milhões, “para reforçar a segurança de toda a comunidade regional”. Além de agilizar o serviço de segurança, para casos de perseguição a quadrilhas que agem na zona rural e urbana do oeste baiano, a Bavan também poderá agir em outras situações como no resgate de pessoas acidentadas, transporte de órgãos humanos e no combate a incêndios. Barreiras foi a cidade escolhida, pela sua localização estratégica na região.



Soja Plus

PROGRAMA DE GESTÃO ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL DA PROPRIEDADE RURAL

95 Fazendas Participantes



Programa gratuito, que auxilia o sojicultor do Oeste da Bahia a se adequar às leis trabalhistas e ambientais. Além de agir na qualidade de vida no trabalho, melhores práticas de produção, viabilidade financeira e economia, qualidade do produto e responsabilidade social.



Requisitos para participar:

- Ser associado a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA);
- Buscar melhorias para sua propriedade rural.

Material Informativo



Relatório de Orientação



Cursos e Treinamentos



Placas Sinalizadoras



Kit de Primeiros Socorros



Gestão da propriedade faz a diferença!
www.sojaplusbahia.com.br

Execução:



Financiadores:



Parceiros:



Sindicato Rural:

a união do produtor para fortalecimento do agronegócio do Oeste da Bahia

Fundado em 21 de abril de 2001, o Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM) é reconhecido no Cadastro Nacional de Entidades Sindicais (CNES), filiado à Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) e à Federação de Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB) e conveniado ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Por fazer parte do sistema CNA/FAEB/SENAR, o sindicato tem respaldo imediato em suas ações e reivindicações nas esferas municipal, estadual e federal, levando as vantagens e resultados deste trabalho a todos os municípios de abrangência, que são: Angical, Baianópolis, Correntina, Cristópolis, Jaborandi, Riachão das Neves e São Desidério.

Com 15 anos de existência, o sindicato prestou, ao longo de sua história, relevantes serviços ao agronegócio da região Oeste da Bahia. Nas mais diferentes demandas, a instituição sempre esteve presente e buscou resolução para cada uma das dificuldades apresentadas ao setor.

Dentre os seus objetivos, o sindicato busca a defesa dos interesses dos produtores; o estudo e busca por soluções para questões relativas às atividades rurais; organização e manutenção dos serviços úteis aos sindicalizados, prestando-lhes assistência e apoio, em consonância com os interesses gerais da categoria; assessoria jurídica, sempre que necessário, em ações coletivas de interesse dos produtores e oferta de cursos e treinamentos para qualificação da mão de obra regional, tão importante para a continuidade e aperfeiçoamento do processo produtivo nas propriedades.

De forma independente ou em parceria com o Senar e outras entidades representativas, o Sindicato oferece uma grade de cursos e treinamentos diversificada para as mais diferentes atividades e culturas agrícolas. O produtor sindicalizado encontra, a sua disposição, uma equipe de instrutores e todo o material didático, de forma gratuita. Da sua fundação até os dias de hoje, milhares de pessoas, entre colaboradores e produtores rurais, foram beneficiados com capacitação (veja tabela com a evolução dos treinamentos e de profissionais que receberam atendimento).

EVOLUÇÃO DE TREINAMENTOS REALIZADOS E PESSOAS BENEFICIADAS

ANO	TREINAMENTOS REALIZADOS	PESSOAS BENEFICIADAS
2001	15	300
2002	30	600
2003	46	1.220
2004	78	1.860
2005	174	3.655
2006	82	1.940
2007	59	708
2008	57	753
2009	105	1.394
2010	76	1.015
2011	139	1.859
2012	117	1.137
2013	96	1.676
2014	144	1.789
2015	168	2.012
Total	1.386	21.918

FONTE: SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

Para consultar a grade dos cursos disponíveis e solicitar treinamento para a sua propriedade, o produtor rural deve entrar em contato pelos telefones (77) 3628.2777 / 3628.3019 / 3628.4469 / 3628.5419 ou pelos e-mails treinamento@sindicatorurallemba.com e sindicato.lemba@gmail.com. Todos os cursos estão sujeitos à análise e disponibilidade.



www.sindicatorurallemba.com



[sindicatorurallemba](https://www.facebook.com/sindicatorurallemba)



[@sindicatorurallemba](https://twitter.com/@sindicatorurallemba)



[@SindRural_LEM](https://www.instagram.com/SindRural_LEM)

Rua Sergipe, 985, Mimoso I - Luís Eduardo Magalhães (BA)
Tel.: (77) **3628-2777** | **3628-3019**

soja

Estados Unidos devem plantar área recorde em 2016

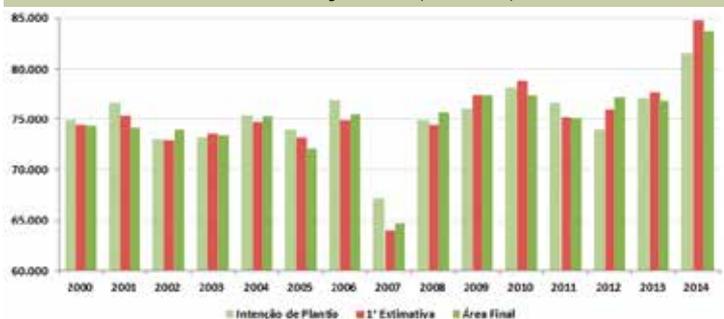
A área plantada com soja nos Estados Unidos em 2016 deverá totalizar 83,7 milhões de acres, conforme o relatório de área do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Se confirmada, esta será a maior área plantada da história daquele país, crescendo 1% sobre o ano anterior.

No ano passado, a área foi de 82,65 milhões de acres. O número ficou abaixo da estimativa do mercado, de 83,97 milhões de acres. Como resultado, os preços da soja dispararam na Bolsa de

Mercadorias de Chicago (CBOT) no dia da divulgação, atingindo a casa de US\$ 11,75.

A reação pode ser considerada exagerada, já que a área americana será recorde e as condições das lavouras estavam boas no final de junho. De qualquer forma, o mercado trabalha com aperto na oferta mundial da oleaginosa. A Argentina teve quebra de safra pelo excesso de chuvas durante a colheita e o Brasil colheu menos que o esperado.

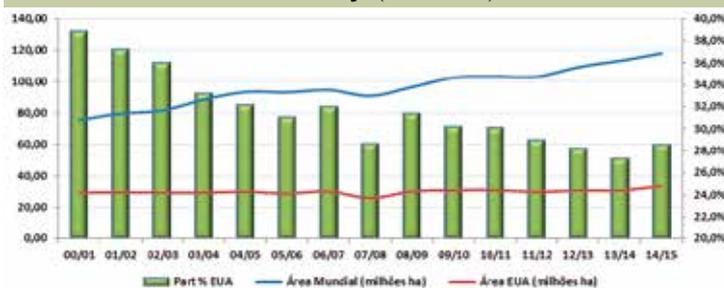
Área de Soja - EUA (mil acres)



Oferta e demanda de soja EUA (milhões de toneladas)

	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Área EUA (milhões ha)	28,83	30,19	25,96	30,22	30,91	31,00	29,86	30,82	30,86	33,61
Est. Inicial EUA	6,96	12,23	15,62	5,58	3,76	4,11	5,85	4,61	3,83	2,50
Produção EUA	83,51	87,00	72,86	80,75	91,47	90,66	84,29	82,79	91,39	108,01
Importações EUA	0,09	0,25	0,27	0,36	0,40	0,39	0,44	1,10	1,95	0,68
Oferta EUA	90,56	99,48	88,75	86,69	95,63	95,16	90,58	88,50	97,17	111,20
Consumo EUA	52,75	53,47	51,63	48,11	50,72	48,35	48,82	48,83	49,85	52,00
Exportação EUA	25,58	30,39	31,54	34,82	40,80	40,96	37,16	35,85	44,82	48,72
Demanda EUA	78,33	83,86	83,17	82,93	91,52	89,31	85,97	84,68	94,66	100,72
Est. Fin. EUA	12,23	15,62	5,58	3,76	4,11	5,85	4,61	3,83	2,50	10,48
% Est./Consumo EUA	23,2%	29,2%	10,8%	7,8%	8,1%	12,1%	9,4%	7,8%	5,0%	20,2%
Demanda/Oferta	86,5%	84,3%	93,7%	95,7%	95,7%	93,9%	94,9%	95,7%	97,4%	90,6%

Área de Soja (milhões ha)



milho

USDA indica área americana acima do esperado

A área plantada com milho nos Estados Unidos em 2016 deverá totalizar 94,148 milhões de acres, conforme o relatório de área do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Se confirmada, o avanço na comparação com o ano anterior é de 7%, sendo a terceira maior área plantada desde 1944. Em 2015, os americanos cultivaram 87,999 milhões de acres.

O número do USDA ficou acima da expectativa do mercado, que apostava em um plantio em torno de 92,759 milhões de acres. Como consequência, os preços futuros em Chicago despenham no dia 30 de junho – data da divulgação -, atingindo o menor patamar em nove anos.



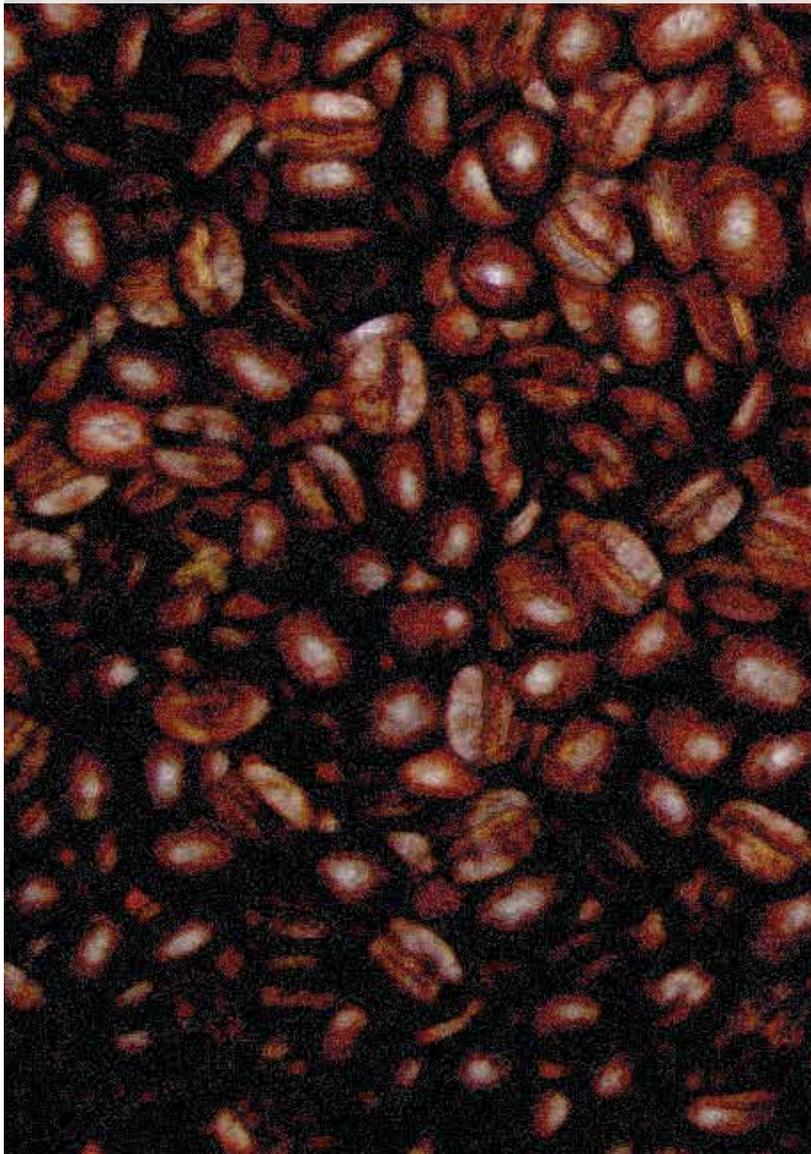
algodão

Área plantada será 17% maior que a de 2015

A área total plantada com algodão nos Estados Unidos em 2016 deverá ocupar 10,023 milhões de acres. A previsão é do relatório de área do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado nesta quinta-feira (30). O número representa um avanço de 17% na área frente a 2015, quando foram cultivados 8,580 milhões de acres.

Contando apenas o algodão upland, a área deve chegar a 9,824 milhões de acres, elevação de 17% frente a 2015, quando somou 8,422 milhões. Já a área do algodão pima deve registrar bom avanço de 26%, atingindo 199 mil acres - em 2015 foram 158,5 mil acres.

BRASIL: Evolução da Produção de Café
(em milhões de sacas 60 kg)



café

Estimativa da safra 2016/17 é reduzida para 54,9 mi sacas

SAFRAS & Mercado divulgou uma revisão na estimativa da produção brasileira de café 2016/17, devido a uma reavaliação da safra de conilon. A produção que antes era indicada no total em 56,4 milhões de sacas agora é prevista em 54,9 milhões de sacas. A estimativa da safra de arábica está mantida em 42,8 milhões de sacas, a revisão foi na produção de conilon, em 1,5 milhão de sacas a menos para 12,1 milhões de sacas.

Segundo o analista, Gil Barabach, responsável pela estimativa, já havia uma expectativa de que a produção de conilon do Brasil iria ficar abaixo do potencial, como aconteceu no ano passado. "A frustração era grande, uma vez que houve um aumento na área em produção no Espírito Santo, principal origem nacional de conilon. Mas essa decepção foi se transformando em trauma à medida que a colheita ia avançando e o resultado no pós-benefício indicando que o buraco é muito maior do que o inicialmente projetado", avaliou.

As lavouras capixabas sentiram bastante a seca e as altas temperaturas do início do ano, coloca Barabach, o que levou a um resultado pior que o esperado. A quebra no Espírito Santo deve girar em torno de 15%. E isso depois de uma já frustrada colheita do ano passado, lembra. Assim, a produção de conilon no estado deve voltar a níveis similares ao do começo da década, ou seja, antes do recente salto produtivo, comenta. Em Rondônia, segundo produtor nacional de conilon, a safra também deve recuar, por conta da falta de chuva e da baixa produtividade. "Em pouco adiantou o crescimento na área e na produção do conilon da Bahia", observou Barabach.

O resultado geral é que a safra de conilon brasileira foi revisada para baixo, passando de 13,60 milhões de sacas previstas antes do início da colheita, para 12,10 milhões de sacas de 60 kg no final dos trabalhos. Uma expressiva queda de 1,5 milhão de sacas, que fez a produção de conilon 16/17 ficar 10% abaixo da colhida no ciclo passado.

Um serviço pensado para **aumentar** a rentabilidade do seu negócio



Tudo o que você precisa saber sobre o mercado de **soja**, **milho** e **algodão** em um só lugar

SAFRAS & Mercado possui um time exclusivo de especialistas e consultores pronto para auxiliar em sua tomada de decisão

ANÁLISES

- Relatórios exclusivos
- Projeções de mercado
- "Bate-papo" sobre comercialização presencial e telefônico
- Meetings para construção de cenários de mercado

ASSESSORIA DE MERCADO

- Acompanhamento das estratégias comerciais:
 - Alertas de mercado
 - Suporte para planejamento comercial e financeiro

Identificação de oportunidades e riscos

INTELIGÊNCIA DE MERCADO

- Monitoramento em tempo real (metodologia e ferramentas exclusivas)
- Auxílio na gestão de risco de preço
- Soluções que integram os mercados físico e de derivativos (futuros, opções, termo)
- Treinamento e formação mercadológica permanentes

DIFERENCIAIS EXCLUSIVOS

- Forte proximidade com o cliente
- Acesso direto ao time de especialistas e consultores
- Comunicação direta, objetiva e de fácil compreensão

Mais Informações: **(51) 3290-9200**
www.safRAS.com.br



Desenbahia volta a liderar financiamentos na Bahia Farm Show

MAIS DE R\$ 400 MILHÕES EM PROPOSTAS FORAM PROTOCOLADAS DURANTE A FEIRA. O RESULTADO POSITIVO É REFLEXO DO APOIO DA INSTITUIÇÃO AO AGRONEGÓCIO

da **REDAÇÃO**

Pelo terceiro ano consecutivo, a Agência de Fomento do Estado da Bahia foi líder na feira do agronegócio Bahia Farm Show, realizada em maio, na região Oeste. Mesmo em plena crise econômica, instabilidade política e seca generalizada, a Desenbahia captou mais de R\$ 415 milhões em propostas protocoladas, de um total de R\$ 1,019 bilhão em negócios fechados na feira, o que representa 41,7% do total. O resultado positivo reflete a decisão do governo estadual de apoiar o agronegócio. Mas a conquista da liderança só foi possível porque a Desenbahia trabalhou em equipe, com foco no planejamento estratégico e na execução das metas.

Tricampeonato

Um time preparado e com vontade de vencer - A conquista do 'tricampeonato' foi o mote da celebração dos gestores da Desenbahia. A Diretoria Colegiada apresentou os resultados para a equipe em um evento contagiante, com vídeos que resgataram a história da agência no estímulo ao agronegócio desde 2004.

Desenvolvimento Regional

De Leste a Oeste trabalhando pela Bahia - Nos anos anteriores, a Desenbahia participava da Bahia Farm Show basicamente buscando clientes. Em 2016, levou empresários de todas as regiões do estado para a feira.

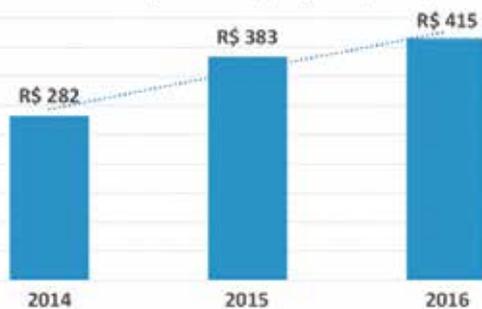
11 Anos de bons negócios

A Desenbahia participou de todas as edições da feira - Em 11 anos, a Bahia Farm Show se tornou a maior vitrine do agronegócio do Norte e do Nordeste e uma das três maiores feiras do país em volume de negócios efetivados. Em 2016, participaram as maiores empresas de máquinas, implementos, insumos, aviação e serviços do Brasil. A feira é organizada pela Associação dos Agricultores Irrigantes da Bahia (AIBA) e tem apoio do Governo do Estado.*



MANUDIAS/GOVBA

Evolução das Captações (Milhões)



Evolução das Captações por tipo de investimento (Milhões)



Gerência da Região Oeste

143 propostas no valor de R\$ 318,1 milhões (76,56%)

Gerência do Extremo-Sul/Teixeira de Freitas

32 propostas no valor de R\$ 69,1 milhões (16,65%)

Gerência de Irecê

17 propostas no valor de R\$ 12,5 milhões (3,02%)

Também apresentaram propostas 17 empresas de Juazeiro, Vitória da Conquista, Feira de Santana, Ilhéus/Itabuna e da Região Metropolitana de Salvador.

A feira do otimismo

12ª BAHIA FARM SHOW SUPERA TURBULÊNCIA POLÍTICA-ECONÔMICA E REALIZA UM BOM VOLUME DE NEGÓCIOS NOS CINCO DIAS DE FEIRA

por **MIRIAM HERMES**

No moderno parque, construído em pouco mais de uma década de trabalho conjunto de diversas entidades, órgãos públicos e privados, entre 24 e 28 de maio, aconteceu a 12ª edição da Bahia Farm Show, uma das maiores feiras do agronegócio brasileiro. Mais de 60 mil pessoas visitaram o espaço, registrando o recorde de 19 mil pessoas no dia 26 de maio.

O evento de 2016, apesar da apreensão inicial acerca do momento econômico mundial e das perdas na safra 2015/16, foi um sucesso de negócios, na avaliação dos organizadores. A soma em transações comerciais teve uma pequena queda em relação a 2015, quando o evento alcançou R\$ 1.033 bilhão. Este ano foram efetivados R\$ 1,014 bilhão em negócios.

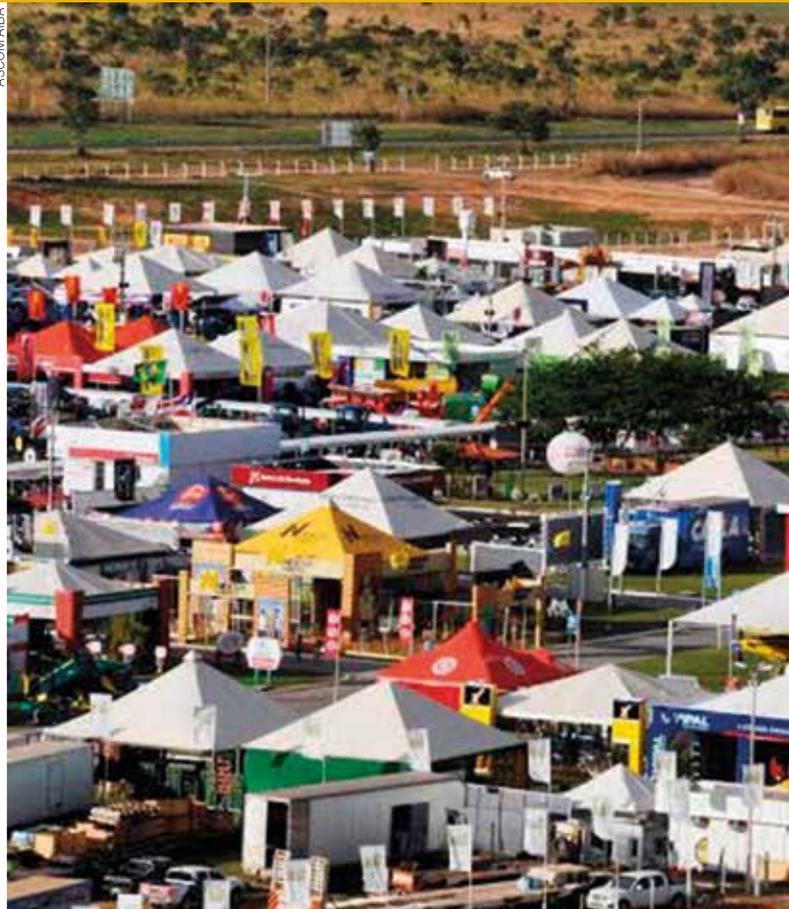
“Os agricultores mostraram que acreditam neles, no trabalho, na terra e na tecnologia”, comemorou o presidente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Júlio César Busato.

Ele acrescentou que, embora com queda em alguns segmentos presentes na feira, outros tiveram incremento na procura como os automóveis, artigos para irrigação, insumos, fertilizantes e o ramo da pecuária.

Busato salientou que o pequeno, médio ou grande agropecuarista “procura a redução de custos com a melhoria da produtividade”, e afirmou que a feira, organizada pela Aiba com diversos parceiros, oferece também a oportunidade dos debates em busca de soluções para problemas que afetam a região como um todo.

A coordenadora da Bahia Farm Show, Rosi Cerrato, afirmou que nesta edição do evento um dos destaques “foi o crescimento do leilão promovido pela Associação dos Criadores de Gado do Oeste da Bahia (Acrioeste). Foram vendidos 442 animais, somando R\$ 517 mil”, disse acrescentando que o resultado foi apontado como excelente por parte dos criadores.

ASCOM AIBA



ALÉM DAS EXPECTATIVAS

Aberta no dia 24 de maio pelo presidente da Aiba, a 12ª edição da feira reforçou seu perfil tecnológico apresentando o que há de mais moderno no mundo no setor. Apesar da safra com seca intensificada e pragas, produtor continua otimista e empreendendo em busca de resultados positivos

No setor de maquinário e implementos, o presidente da Associação dos Revendedores de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Oeste da Bahia (Assomiba) Fábio Martins, lembrou que a feira é sempre um momento do expositor apresentar todos os recursos tecnológicos existentes no mercado. “Já o produtor, embora venha de safra com seca e pragas, continua esperançoso e arrojado nos seus empreendimentos”, asseverou.

Vice-presidente da Aiba e diretor-geral da feira, Odacil Ranzi, ponderou que a perspectiva para a próxima safra é otimista em relação ao clima, “e com este olhar positivo para o futuro, o produtor aproveitou as oportunidades especiais que a feira ofereceu através de linhas de financiamento, e continuou investindo na modernização das suas atividades”.

Para ele “o sucesso da feira só foi possível através de um grande trabalho de parceria com diversas entidades, que não pouparam esforços, embora a perspectiva inicial não fosse das melhores”. Ele enfatizou que a Aiba “não tirou o pé do acelerador e continuou investindo na estrutura do parque, que está consolidado com uma das melhores estruturas do País”.



ASCOM AIBA

FOTOS: MIRIAM HERMES

Números
da Bahia Farm Show 2016

5 dias
de feira;

1.440 m²
*de área total do
complexo da feira;*

200
expositores;

R\$ 1,014 bilhão
em volume de negócios;

60.113
visitantes;

+
*palestras e seminários,
incluindo o Fórum Canal
Rural, com transmissão ao
vivo em rede nacional.*

800
empregos diretos;

1.900
empregos indiretos;



➤ Difusão de Conhecimento

Denominada de vitrine do agronegócio por oferecer o que há de mais moderno no setor agropecuário para grandes e pequenos empreendedores, a feira não apresentou apenas máquinas cujos preços variaram entre R\$ 80 mil (tratores de 55 cavalos) até máquinas e tratores (de 510 cavalos) que custam mais de R\$ 1 milhão.

Para a presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Carminha Missio, um dos aspectos importantes da Bahia Farm Show é proporcionar a troca de informações entre produtores e se consolidar como um espaço para a propagação de informações.

“Nós trouxemos vários palestrantes mantendo essa tradição, porque em anos de crise, tão relevante quanto ter novos equipamentos, é ter o conhecimento, pois ambos são a base para a eficiente administração da propriedade rural”, enfatizou.

Dentre os 21 eventos da programação de fóruns, workshops e debates realizados durante a feira, o assunto que mais atraiu a atenção dos produtores foi a palestra “Regularização Fundiária do Oeste da Bahia”, ministrada pelo chefe do Serviço de Cartografia do Incra no estado, Miguel Neto.

De acordo com o assessor de Agronegócios da Aiba e coordenador da grade de eventos, Luiz Stahlke, também tiveram auditório lotado o Encontro de Negócios do Banco do Nordeste, bem como a palestra sobre Manejo de Irrigação no Cafeeiro, dentre outros de interesse da classe produtiva regional.

Representatividade

Repetindo uma tradição de todas as edições da feira de tecnologia, a abertura contou com a presença do governador da Bahia, grande número de secretários e deputados, representantes políticos da região, produtores e prepostos de todos os segmentos presentes no evento.

Para o governador Rui Costa, a organização dos produtores do oeste baiano em associações e cooperativas “tem resultados extraordinários e são referência positiva so-

FOTOS: ASCOM AIBA



DINÂMICA

Ministro da Agricultura, governador do Estado da Bahia e outras autoridades prestigiaram a feira que ofereceu palestras, seminários e debates. Um dos momentos mais esperados foi o Fórum do Canal Rural que discutiu os avanços e desafios do Matopiba

bre a eficácia do trabalho em conjunto para outras regiões do Brasil”.

Também o titular do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, participou da Bahia Farm Show, marcando presença no dia 27 de maio. Satisfeito com a amplitude da feira, Maggi disse que o evento é fundamental para o desenvolvimento da atividade agrícola na região do Matopiba, “porque a difusão de tecnologia proporciona a oportunidade de reduzir custos e obter rapidez na produção”.

União

Durante o lançamento pela Fundação Bahia e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) da BRS 9180IPRO, o chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Cerrados, Sebastião Pedro da Silva Neto, citou a importância da união com o Fundo para o Desenvolvimento da Agropecuária da Bahia (Prodeagro), a Fundação Bahia e o Governo baiano.

“Acreditamos que a parceria público-privada é a solução para os problemas que enfrentamos e o trabalho desenvolvido no oeste baiano é hoje uma referência para as demais parcerias da Embrapa”, disse Silva Neto, salientando que os resultados têm melhorado a cada ano, “e isso se deve ao bom entendimento, maturidade, tranquilidade e positividade para resolver os problemas que surgem”.

A 12ª edição da Bahia Farm Show foi uma realização da Aiba, Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e Instituto Aiba (IAiba), com o apoio da Associação dos Revendedores de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Oeste da Bahia Ltda (Assomiba), Fundação Bahia e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

O evento teve o patrocínio do Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, Coelba, Desenhavia, Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, Santander, Senar/Faeb, Governo do Estado da Bahia e Governo Federal. A próxima edição da Bahia Farm Show deve acontecer entre os dias 23 e 27 de maio de 2017, em Luís Eduardo Magalhães.✿

A close-up photograph of a coffee tree branch heavily laden with ripe, bright red coffee cherries. The leaves are green and healthy. The background is a clear blue sky with some light clouds.

BoveMax EC[®]

Bioinseticida

Adeus Broca-do-Café!
Controle efetivo e sustentável.

MONSANTO 
BioAg[™]

PARA SEU NEGÓCIO CHEGAR LÁ CHEGUE AQUI

DESENBANHIA

3º ANO SEGUIDO DE LIDERANÇA
NA BAHIA FARM SHOW

Evolução das Captações (Milhões)



Evolução das Captações
por tipo de investimento (Milhões)



Pelo terceiro ano consecutivo, a Desenbahia liderou o volume de negócios realizados durante a Bahia Farm Show, a maior feira de agronegócio do Norte-Nordeste brasileiro. Foram mais de R\$ 415 milhões em captações de financiamentos para projetos, máquinas, equipamentos e capital de giro, superando inclusive, nosso próprio resultado de 2015.

Nosso crédito transforma ideias em negócios de sucesso, gerando mais competitividade, emprego, renda e riqueza para o desenvolvimento econômico e social do Estado da Bahia.

A DESENBANHIA agradece aos clientes pela confiança!

desenbahia.ba.gov.br

0800 285 1626

Desenbahia
Agência de Fomento do
Estado da Bahia S.A.

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO
TERRELA-MAE DO BRASIL

Parceria: Abapa ganha laboratório de pneus Pirelli

OBJETIVO É DIFUNDIR CONHECIMENTO TÉCNICO SOBRE O MANUSEIO DE PNEUS AGRÍCOLAS E RODOVIÁRIOS AOS PROFISSIONAIS DO CAMPO

da ASCOM ABAPA

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), conta desde o mês de maio, com o Laboratório de Pneus Pirelli, localizado no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia. O Laboratório é fruto da parceria firmada com a Pirelli, Oeste Pneus e Agrosul - John Deere, com o objetivo de difundir conhecimento técnico específico em relação à correta aplicação e manuseio de pneus agrícolas e rodoviários, garantindo a devida qualificação para os profissionais do campo. Como parte da parceria, as empresas envolvidas disponibilizarão materiais didáticos, produtos e ferramentas para realização dos treinamentos.

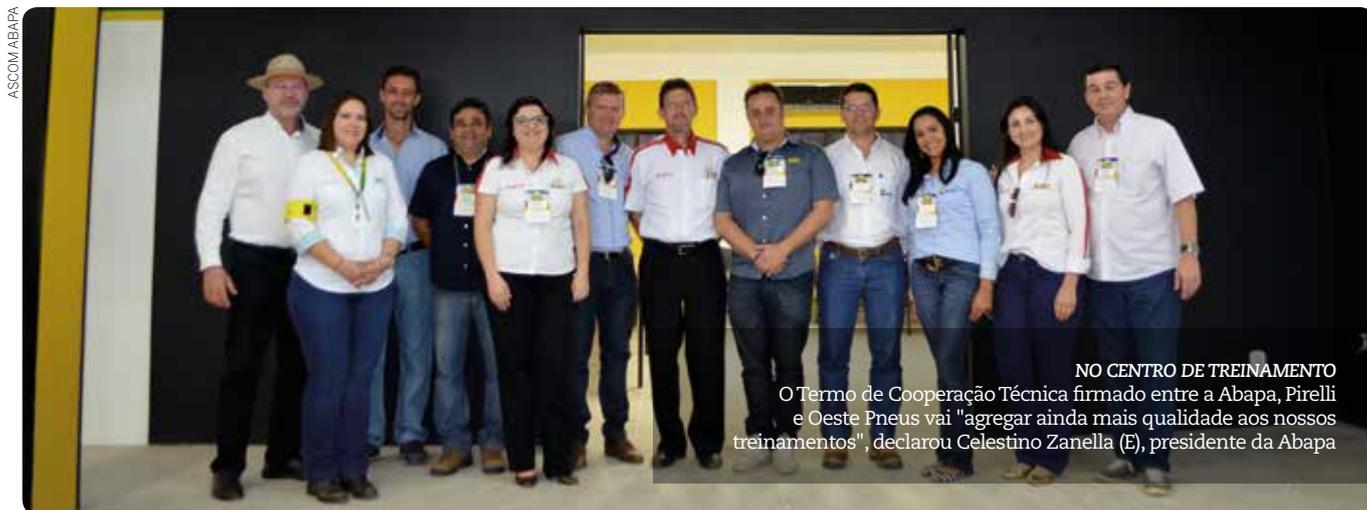
“A Abapa coordenará todas as ações, com foco nas necessidades do cotonicultor. Essa ação ratifica o compromisso firmado por meio do Termo de Cooperação Técnica entre a Abapa, Pirelli e Oeste Pneus. O Centro de Treinamento é um projeto que funciona através de parcerias, e acredito que essa vem agregar ainda mais qualidade aos nossos treinamentos”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Para o consultor técnico comercial da Pirelli, Marco Aurélio Cavalcante, o momento é de consolidação da parce-

ria entre Pirelli, Abapa, Oeste Pneus e Agrosul-John Deere, “Essa parceria vai trazer excelentes benefícios para toda a sociedade agrícola. Com a qualificação profissional, ganha os colaboradores, como operadores de máquinas e borracheiros, ganha os produtores, com os benefícios financeiros com a economia de pneus, e ganha as empresas envolvidas, com a oportunidade de levar conhecimento. A partir de então, o Centro de Treinamento passa a ter um calendário de treinamentos contínuos na área de pneus. Estamos felizes com o espaço, e esperamos continuar essa parceria durante muitos anos”, enfatizou Marco.

A ação atenderá os colaboradores que estejam envolvidos diretamente com a manutenção e operação de máquinas agrícolas, além dos borracheiros das fazendas. “O produtor entendeu que o pneu é um item de extrema importância na otimização dos custos. Uma máquina parada por problemas no pneu, representa dois a três dias de trabalho não realizado. Esse é o objetivo, profissionalizar pessoas que estão na fazenda, através do Centro de Treinamento, para que haja menos perdas, menos desperdício de pneu e de tempo em consequência do mau uso dos pneus”, disse a gerente geral da Oeste Pneus, Adriane Perdigão.

O coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes, enfatiza que essa ação amplia a gama de cursos que já são desenvolvidos pelo Projeto. “Acreditamos que para transformar é preciso educar e capacitar”, disse Douglas. A ação conta com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), e demais parceiros dos Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia.*



NO CENTRO DE TREINAMENTO O Termo de Cooperação Técnica firmado entre a Abapa, Pirelli e Oeste Pneus vai "agregar ainda mais qualidade aos nossos treinamentos", declarou Celestino Zanella (E), presidente da Abapa

Portaria ajuda a combater praga do algodoeiro

PRODUTORES QUE VÃO REALIZAR CULTIVO DE ALGODÃO DE 2º CICLO DEVERÃO SE CADASTRAR NA ABAPA ATÉ O DIA 10 DE SETEMBRO

da **REDAÇÃO**

O Agência Estadual de Defesa Agropecuária (Adab) publicou no início de junho portaria que dispõe sobre medidas fitossanitárias para o controle do bicudo do algodoeiro na Bahia, atendendo ao Programa de Controle Fitossanitário do Estado e a recomendação técnica dos produtores da fibra.

Para se adequarem à portaria 229/2016, todos os produtores de algodão devem cadastrar suas propriedades junto à Adab, inclusive com coordenadas geográficas, até o dia 20 de novembro de cada ano. O vazio sanitário (época que não devem ser mantidas plantas da espécie vivas na região oeste), ficou estabelecido entre 20 de setembro e 20 de novembro de cada ano.

Estão isentas da obrigatoriedade prevista no decreto da Adab, as propriedades produtoras de algodão localizadas no Território Sertão Produtivo e os municípios de Bom Jesus da Lapa, Igarorã, Malhada, Matina, Riacho de Santana, do Território do Velho Chico.

Manejo Integrado

O manejo correto das culturas, defendido pelo pesquisador da Embrapa, José Ednilson Miranda, também está contemplado na portaria da Adab, que preconiza a rotação de culturas, que além de combater pragas e doenças, também é saudável para o solo e todo o meio ambiente.

No artigo 5º do decreto foi determinada a rotação obrigatória de culturas “após três anos consecutivos do cultivo do algodoeiro na mesma área, talhão ou gleba”. O prazo mínimo é de um ano com outras culturas, para que a mesma área volte a ser semeada com algodão.

“Temos bicudo em todo o País, principalmente no cerrado. E como é uma praga geral, deve ser controlada de maneira conjunta”, destacou o pesquisador da Embrapa. Ele lembrou que a eficácia da campanha (“Agora é guerra”) que vem acontecendo na Bahia pode ser atribuída à participação dos cotonicultores e seus colaboradores que, reunidos em núcleos regionais, ajudam no trabalho de conscientização e de fiscalização.*



Prepare terreno para grandes colheitas.



**Aplicando
o calcário
da Mineração
do Oeste.**

+ Produtividade

+ Rentabilidade

+ Sustentabilidade

+ Próximo da sua
lavoura

Ao longo das últimas três décadas, a **MINERAÇÃO DO OESTE** tem se firmado como parceira do desenvolvimento do agronegócio na Região Oeste da Bahia. Investindo cada vez mais em inovação, seja através de pesquisas, novas tecnologias ou modernos equipamentos, vem aprimorando a qualidade do calcário corretivo de solos que oferta ao mercado, e o melhor, mais próxima da sua lavoura pois São Desidério é o coração do Oeste Baiano.



Produtor precisa ficar atento à cigarrinha do milho

por **MARCO ANTONIO TAMAI¹**,
MÔNICA CAGNIN MARTINS²
e **CELITO EDUARDO BREDA³**

A cigarrinha-do-milho, *Dalbulus maidis* (Hemiptera: Cicadellidae), é um pequeno inseto de aproximadamente 4,0 mm de comprimento, de coloração amarelo-palha com manchas negras na cabeça e abdome, e sendo encontrada predominantemente no cartucho da planta alimentando-se de seiva do floema. Não é uma praga nova do milho no Brasil e no Oeste da Bahia, como muitos podem supor, tendo sua descrição morfológica, biologia, ecologia e os danos diretos (sucção de seiva) e indiretos (transmissão de fitopatógenos) às plantas de milho muito bem documentadas em literatura nacional e internacional.

Quase sempre tratada como praga secundária dos cultivos de milho no país, esta cigarrinha passou a causar maiores prejuízos a partir dos anos de 1980, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, como consequência da expansão da área de milho safrinha e lavouras em pivô-central. Estes cultivos estendem o período com milho no campo, permitindo um número maior de gerações do inseto no ano e consequente, aumento do inoculo, incidência e severidade das doenças por ele transmitidas como o enfezamento pálido ("com stunt Spiroplasma", *Spiroplasma kunkelii*), enfezamento vermelho ("maize bushy stunt phytoplasma") e o vírus da risca ("maize rayado fino marafivirus"). Os agentes causadores dos enfezamentos pertencem a um grupo de microrganismos desprovidos de parede celular, conhecidos como molicutes. Os picos populacionais da cigarrinha são registrados geralmente nos meses de março/abril contribuindo para a disseminação destas doenças (Waquil, 1992).

Os sintomas das doenças na planta são bem descritos por Waquil (2004). A) Enfezamento pálido: os primeiros sintomas aparecem entre 3-4 semanas após a inoculação. As plantas inicialmente apresentam largas listras descoloridas, amareladas ou vede-limão na base das folhas infectadas e posteriormente em todas as folhas novas emitidas. As folhas mais velhas apresentam coloração amarelada. A planta infectada pode apresentar encurtamento dos internódios, pequenas bonecas e espigas, deformação do pendão e deformação ou total ausência da inflorescência feminina. B) Enfezamento vermelho: os primeiros sintomas aparecem após a segunda semana da inoculação. As folhas mais velhas tornam-se avermelhadas e

posteriormente toda a planta. Pode ocorrer encurtamento dos internódios, perfilhamento e desenvolvimento de várias gemas florais dando a planta o aspecto de arbusto. Ocorre enchimento incompleto dos grãos, grãos com manchas leitosas e frouxos, além da germinação prematura na espiga. C) Raiado fino: os primeiros sintomas aparecem entre 7-10 dias após a inoculação, na forma de pequenos pontos cloróticos alinhados; com o crescimento destes pontos, eles se fundem e formam uma risca fina. Pode ocorrer redução do crescimento e aborto das gemas florais. A cigarrinha, em sua fase ninfal ou adulta, adquire os fitopatógenos ao se alimentar das plantas de milho doentes, tornando capaz de iniciar a transmissão do vírus após 2 semanas e entre 3-4 semanas no caso dos enfezamentos (molicutes).

Além destes sintomas, em cultivos irrigados no Oeste da Bahia tem sido freqüente o tombamento das plantas de milho doentes na fase de enchimento de grãos devido à redução da resistência do colmo; a intensidade desta manifestação mostra-se dependente do híbrido cultivado (Círculo Verde Pesquisa, 2015). Os sinais de plantas apresentando enfezamento/virose são mais nítidos nas bordaduras das lavouras.

A disseminação das doenças pode ocorrer à longa distância, pela dispersão e migração das cigarrinhas infectivas entre cultivos de milho. Em estudo feito por Oliveira et al. (2002) no Mato Grosso Sul revelou que entre as cigarrinhas migrantes encontradas em plantas de milho com até 30 dias de emergência, fase de maior suscetibilidade da cultura as doenças, entre 3-20% dos insetos continham o agente causador do enfezamento pálido, e 1-4% do enfezamento vermelho. Toffanelli & Bedendo (2002) demonstraram a correspondência direta entre população de cigarrinhas infectivas com a intensidade dos sintomas visuais de enfezamento vermelho, incidência da doença, redução de altura (36,4% = 6 insetos/planta; 44,2% = 9 insetos/planta) e produtividade (35,0% = 1 inseto/planta; 53,6% = 3 in-

“

Ao se alimentar das plantas doentes, a cigarrinha torna-se capaz de iniciar a transmissão do vírus após 2 semanas e entre 3-4 semanas no caso dos enfezamentos.”



REPRODUÇÃO

setos/planta; 65,6% = 6 insetos/planta; 91,3% = 9 insetos/planta) na situação em que a infecção ocorreu quando as plantas estavam com 10 dias após o plantio.

Nos últimos anos vem ocorrendo o aumento das populações de *D. maidis* em diversos estados do país em decorrência, possivelmente, da combinação de fatores como a redução no uso de inseticidas químicos na cultura do milho pelo advento das tecnologias Bt (Power Core®, VT Pro® e Agrisure Viptera®) e também, pela quantidade crescente de plantas tigüeras de milho RR (resistente ao glifosato). No primeiro caso, pelo controle indireto das cigarrinhas por alguns inseticidas utilizados para manejo de *Spodoptera frugiperda*, enquanto que as tigüeras de milho RR são de difícil manejo e servem de local de alimentação e reprodução das cigarrinhas e também de manutenção de inoculo dos enfezamentos e do vírus da risca. No Oeste da Bahia, além destes fatores deve-se também a extensão do período de cultivo do milho conferido pelas áreas de pivô-central para produção de grãos e sementes, cuja área vem aumentando nos últimos anos, e as condições climáticas favoráveis a ocorrência de gerações consecutivas do inseto como temperaturas médias anuais elevadas com inverno acima dos 20°C. Waquil et al. (1999) demonstrou que não há eclosão de ovos da cigarrinha em temperaturas inferiores a 20°C, o que leva a interrupção do ciclo de reprodução do inseto.

Embora muitos fatores estejam envolvidos, a tigüera de milho RR é considerada o fator principal de aumento dos enfezamentos no Oeste da Bahia, formando uma ponte verde da cultura durante todo o ano. Estimativas apontam para uma área aproximada de 100 mil hectares de milho irrigado (Safrá 2015/16) com problema muito sério de infestação pela cigarrinha e ocorrência dos enfezamentos e vírus. Nas lavouras de sequeiro os problemas são menos intensos, contudo a área atingida é maior (aproximadamente 150 mil hectares). Os prejuízos no milho irrigado nos últimos três anos são estimados em até 100 sacos/hectare em alguns pivôs da região.

Dentre as estratégias sugeridas para manejo do complexo cigarrinha/doenças destacamos as seguintes:

1) Variedades de milho resistentes aos enfezamentos/vírus: Método eficiente e altamente recomendado devido a dificuldade de manejo do inseto vetor e também de se evitar a transmissão destas doenças. Até o momento pouco se sabe sobre a suscetibilidade dos híbridos comercializados no Oeste da Bahia a estas doenças, sendo assim, por prudência, o produtor deverá realizar o controle químico intensivo das cigarrinhas, durante o maior tempo possível do ciclo da cultura, com o intuito de reduzir as chances de infecção precoce das plantas por insetos migrantes; evitar a disseminação das doenças a partir dos focos iniciais da doença na lavoura; e por fim evitar a

dispersão/migração de cigarrinhas infectivas para outras lavouras de milho.

2) Tratamento de sementes com inseticida sistêmico: Na base de dados Agrofite (Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários) do MAPA são listados 14 produtos para controle da cigarrinha nesta modalidade

de uso, formulados utilizando apenas três ingredientes ativos pertencentes ao mesmo grupo químico (neonicotinóides): imidacloprido, tiametoxam e clotianidina. Na pesquisa conduzida por Oliveira et al. (2007) ficou demonstrado que tiametoxam e imidacloprido proporcionam controle entre 85% a 100% de cigarrinhas adultas até os 16 dias após a emergência da planta de milho, no entanto a capacidade de evitar a transmissão dos enfezamentos (amarelo e vermelho) é muito reduzida em caso de presença de 5 insetos infectivos/planta. Isso ocorre porque a cigarrinha requer pouco tempo de alimentação na planta para transmissão (30-60 minutos).

3) Aplicação de inseticida: Deve-se iniciar logo após a emergência das plantas em complemento ao tratamento de sementes e de maneira freqüente, principalmente durante a fase vegetativa da cultura quando as plantas emitem folhas novas constantemente. Oliveira et al. (2007) demonstraram que os danos pelos enfezamentos (amarelo e vermelho) são muito acentuados quando a inoculação ocorre em plantas com menos de 30 dias de emergência. Nos últimos dois anos houve aumento expressivo no número de aplicações de inseticidas para controle da cigarrinha no Oeste da Bahia, inicialmente entre 1-2 aplicações/ciclo da cultura para 7-9 em lavouras irrigadas de grãos e até 20 aplicações em lavouras de produção de sementes. A escassez de inseticidas registrados é fator complicador para o manejo deste inseto.

4) Controle cultural: A) Evitar os plantios tardios e/ou escalonados em áreas próximas: contribui para reduzir a sobrevivência da cigarrinha e dos fitopatógenos. B) Rotação de culturas: qualquer outra cultura, pois somente o milho sofre os danos causados por esse complexo. C) Pousio: em áreas com histórico de alta incidência dessas doenças, a duração mínima deve ser de 3 meses. D) Eliminação de plantas tigüeras (voluntárias) nas áreas de pousio e rotação. E) Monitoramento e remoção de plantas com sintomas de enfezamento ou virose dentro da lavoura (Waquil, 2004). A equipe técnica do Programa Fitossanitário da Bahia também sugere para a região Oeste do estado: F) Evitar uma janela muito extensa no período de plantio de milho na região. G) Vazio sanitário para evitar a “ponte verde” do milho.*

¹ Universidade do Estado da Bahia - UNEB;

² Círculo Verde Assessoria Agrônômica e Pesquisa;

³ Coordenador do Grupo Técnico do Programa Fitossanitário da Bahia.



ASCOM ABAPA

Balanço da campanha contra o bicudo

ANTES ERAM REALIZADAS EM MÉDIA 22 APLICAÇÕES DE CONTROLE DA PRAGA EM UMA DADA ÁREA, COM A CAMPANHA ESSE NÚMERO FOI REDUZIDO PARA MÉDIA DE 12

da **ASCOM ABAPA**

Criada com o objetivo de unir a cadeia produtiva para combater o bicudo-do-algodoeiro, a Campanha Agora é Guerra, reuniu diretores da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e líderes dos núcleos produtores, para debater os resultados da campanha, que começou em outubro. Segundo os números apresentados pela Abapa, o índice de infestação do bicudo-do-algodoeiro, nessa safra (2015/2016), baixou cerca de 80% em relação à safra passada (2014/2015).

Para o presidente da Abapa, Celestino Zanella, com o envolvimento dos produtores, a Campanha Agora é Guerra tem mostrado a todos que é possível vencer o bicudo. “Podemos ser exemplo para o restante do país. É preciso que todos façam a sua parte. Já vimos em outras épocas, o bicudo devastando lavouras de algodão. Na Bahia nós declaramos guerra e só vamos parar quando alcançarmos a nossa meta de reduzir drasticamente o nível de infestação. Nessa safra, já vimos os números diminuírem relativamente, para a próxima estaremos empenhados em reduzir ainda mais”, avaliou Zanella.

“Nunca estivemos tão perto de vermos resolvido o problema do bicudo, na Bahia, de forma racional e sustentável. Tudo indica que estamos no caminho certo, e mais do que isto, poderemos até oferecer um modelo de sucesso para o Brasil. Bicudo que não nasce, não dá custo, nem prejuízo”, disse o diretor da Abapa, coordenador técnico do Programa Fitossanitário da Abapa, Celito Missio.

Custos e prejuízos

O bicudo-do-algodoeiro tem uma média de custo de R\$1.638,00 por hectare, durante o ano. O que representa um custo total de aproximadamente R\$ 400 milhões, levando em consideração a área de cultivo da região oeste da Bahia.

Em relação às aplicações para controle, na safra 2014-2015, foram realizadas uma média de 22, numa área de aproximadamente 300 mil hectares, o que gerou um custo de cerca de R\$193 milhões, sem contar outras perdas por conta dos danos causados pela praga. Nessa safra, com o advento da Campanha Agora é Guerra, o número caiu para uma média de 12 aplicações, numa área de 227 mil hectares.



EM LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

Líderes de núcleos do programa fitossanitário "Agora é guerra!" se reúnem na Fazenda Orquídea, do Grupo Schmidt, e celebram os resultados. "Nunca estivemos tão perto de vermos resolvido o problema do bicudo, na Bahia, de forma racional e sustentável", confessou Celito Míssio, diretor da Abapa

"Estamos vendo bons resultados nos núcleos, não podemos entrar na zona de conforto, como já aconteceu em outras tentativas de eliminação do bicudo. Acreditamos que esse é o momento de eliminar essa praga das nossas lavouras, para isso é importante estabelecer metas. De repente, podemos estabelecer uma meta para 10 aplicações daqui dois anos, e em cinco a cinco anos, aplicações para no máximo bordaduras. Esses números precisam ser definidos pelos produtores, mas seria o ideal", destacou o coordenador do Programa Fitossanitário da Bahia, Celito Breda.

Manejo integrado

O pesquisador da Embrapa, José Ednilson Miranda, falou sobre a importância do Manejo Integrado do bicudo-do-algodoeiro e ressaltou sobre a eficácia da Campanha. "A Bahia já foi exemplo para o país, na luta contra a helicoverpa, e está no caminho de vencer o bicudo. Hoje, vemos produtores otimistas, e de guerra declarada contra o bicudo. A Embrapa tem algumas ideias de trabalho, algumas soluções de manejo, que aliado ao que os produtores têm desenvolvido hoje, aqui na região, e que já funciona, trarão grandes resultados", disse Miranda, apre-



Índice de infecção do bicudo-do-algodoeiro nessa safra (2015/2016) baixou cerca de 80% em relação à safra passada (2014/2015)

sentando soluções para o melhor manejo da praga.

Miranda também falou da diminuição dos índices da praga no Brasil, atribuindo aos bons resultados da Bahia, à força da campanha. "O bicudo está em todo o Brasil, predominantemente no cerrado. Como uma praga regional, precisamos combater regionalmente. Esse ano, devido aos fatores climáticos, o índice de infestação diminuiu em todos os lugares, porém, no caso da Bahia, o trabalho realizado mostrou eficácia, é notório que os números são resultados de um trabalho muito bem feito", disse.

A reunião aconteceu na Fazenda Orquídea, do Grupo Schmidt Agrícola, em Placas, no município de Luís Eduardo Magalhães, e contou com a presença dos produtores líderes de núcleos, do presidente da Abapa, Celestino Zanella, dos diretores: Marcelino Flores, Paulo Mizote, Marcelo Kappes, Celito Missio e Celito Breda, do pesquisador da Embrapa, José Ednilson Miranda e dos colaboradores da Abapa.

A campanha

A Campanha Agora é Guerra começou em outubro de 2015, com o objetivo de definir ações imediatas para controle do bicudo-do-algodoeiro, com foco nos núcleos regionais, formados a partir da integração dos produtores de algodão, de uma mesma sub-região, que se comprometeram em seguir, de maneira organizada, um plano técnico com medidas eficazes, contra o bicudo-do-algodoeiro. Nessa campanha, os núcleos têm como líderes, os próprios produtores escolhidos em reunião, que são os responsáveis pelas reuniões, tour nas fazendas vizinhas, com a finalidade de debater as boas práticas agrícolas das propriedades da área, e outras ações.

A reunião aconteceu no dia 31 de maio, na Fazenda Orquídea, do Grupo Schmidt Agrícola, em Placas, no município de Luís Eduardo Magalhães, e contou com a presença dos produtores líderes de núcleos, do presidente da Abapa, Celestino Zanella, dos diretores: Marcelino Flores, Paulo Mizote, Marcelo Kappes, Celito Missio e Celito Breda, do pesquisador da Embrapa, José Ednilson Miranda e dos colaboradores da Abapa.

A ação faz parte do Programa Fitossanitário da Abapa, que conta com a parceria do Programa Fitossanitário da Bahia, Embrapa, Adab, Fundeagro, e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).*



JCO

SUSTENTABILIDADE NO CAMPO



**IN LOCO**

Recentemente, Makena Thomé (D) visitou a sede do Abrigo dos Idosos e do Projeto Cata-Vento, em Barreiras. "É muito gratificante perceber que cada centavo está sendo aplicado corretamente, como indicado no projeto. Isso fortalece a relação de confiança entre o Fundo e a entidade contemplada", disse ela

Fundesis inspeciona entidades que tiveram projetos financiados

COORDENADORA VISITA PERIODICAMENTE ENTIDADES BENEFICIADAS PELO FUNDO DESTINADO PROMOVER TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

da **ASCOM AIBA**

A fim de garantir o uso correto dos recursos investidos pelo Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesib), a coordenadora do Fundo, Makena Thomé, realiza visitas periódicas às entidades beneficiadas. A prática faz parte do protocolo de averiguação da aplicação do dinheiro destinado à transformação social de crianças, jovens e idosos atendidos por cada uma dessas instituições.

Com o intuito de realizar uma espécie de prestação de contas, este mês, Makena visitou a sede do Abrigo dos Idosos e do Projeto Cata-Vento, ambas no município de Barreiras. Nas duas entidades, a coordenadora do Fundesib pôde constatar a execução, na íntegra, do projeto vencedor do edital. No Abrigo dos Idosos, por exemplo, já está em fase de acabamento a

construção de uma nova cozinha, erguida graças a entrega da primeira parcela do recurso destinado pelo Fundo. O novo cômodo conta com divisórias com locais para limpeza e cozimento dos alimentos, refeitório com balcão, armazenagem separadas de produtos perecíveis e não perecíveis. Já a segunda parcela do recurso será utilizada para dar os últimos acabamentos ao ambiente, contemplando toda parte de vidraçaria (porta e janelas), forro, pintura e lavanderia.

"É muito gratificante fazer uma inspeção e perceber que cada centavo está sendo aplicado corretamente, como indicado no projeto. Isso fortalece a relação de confiança entre o Fundo e a entidade contemplada, o que é determinante para esta parceria", disse.

Na segunda entidade visitada, o recurso foi utilizado para a aquisição de equipamentos, conforme previa o projeto técnico. A inspeção serviu também para solicitar o cumprimento de algumas condicionantes, a exemplo do tombamento dos equipamentos e da colocação da placa do Fundesib como financiador do projeto. "É também por isso que serve as nossas visitas: para ajustar o que precisa, tanto é que estes detalhes já foram providenciados pela representante do Cata-Vento", ressaltou.*

Crescimento contínuo

CRIADO HÁ 16 ANOS, O MUNICÍPIO DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES É UM DOS QUE MAIS CRECEM NO PAÍS E A LOCOMOTIVA DO AGRONEGÓCIO BAIANO

da **ASCOM LEM**

Estrategicamente localizado as margens da BR 020/242 que liga Brasília à Salvador e próximo as fronteiras dos Estados do Tocantins e Goiás, Luís Eduardo Magalhães é um dos municípios brasileiros com maior taxa de crescimento, tendo se tornado em pouco mais de 16 anos de emancipação a locomotiva do agronegócio da Bahia. O município está inserido numa das regiões mais pujantes do país, dona dos maiores índices de produtividade de soja, milho e algodão do Brasil. Apesar de possuir pouco mais de 250 mil hectares em produção agrícola, cerca de 10% da região Oeste, o município centraliza a maior parte dos setores envolvidos na produção dos mais de 2 milhões de hectares plantados na região Oeste.

Os números falam por si e torna ainda mais recorrente a frase do prefeito Humberto Santa Cruz, que não se cansa, onde quer que vá, de repetir que “Luís Eduardo Magalhães é uma cidade que surpreende”. No dia 20 de junho, a Secretaria de Fazenda do Estado da Bahia (SEFAZ), por meio da Portaria nº 160, atualizou o Índice de Valor Adicionado (IVA) dos municípios do estado, o que elevou o município a condição de 6º maior eco-

nomia da Bahia com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3.96 bilhões. Isso representa um crescimento de 12% em relação ao valor de 2014.

Em novembro de 2015, pesquisa produzida pela consultora Urban Systems indicou que Luís Eduardo Magalhães figura na 12ª posição entre as cidades entre 50 e 100 mil habitantes que apresentam melhor desenvolvimento econômico, de acordo com o estudo batizado de “As melhores cidades do Brasil para fazer negócios”. Luís Eduardo Magalhães foi o único município baiano incluso no ranking. Nas três primeiras posições aparecem: Paulínia (SP), Lucas do Rio Verde (MT) e Ipojuca (PE), respectivamente.

A análise foi produzida a partir de dados de 348 cidades enquadradas no conceito de “média-pequenas”. Municípios desse porte são responsáveis por 10% de tudo o que é produzido no país, além de concentrarem 11% das empresas e 12% da população. O ranking foi criado a partir da análise de 13 indicadores econômicos, como PIB per capita, crescimento dos empregos formais, importações e exportações.

Para o prefeito Humberto Santa Cruz, o principal diferencial de Luís Eduardo Magalhães é o ciclo de crescimento econômico, característico do município. “A economia do município, fortemente apoiada no agronegócio, experimenta importante desenvolvimento nos setores industrial e de serviços. Sua localização estratégica no coração do Matopiba e do Oeste da Bahia transforma o município em um importante aporte logístico para o desenvolvimento de toda a região”, aponta o prefeito. Considerado a última fronteira agrícola do mundo e atualmen-



EDUCAÇÃO E CULTURA

O CEUs (Centro de Artes e Esportes Unificados) e a Escola Modelo, ambos no bairro Santa Cruz, sintetizam crescimento do município, que foi objeto de estudo da Urban Systems, cujos resultados apontaram para uma forte tendência ao desenvolvimento econômico e urbano



FOTOS: ASCOM PREF. LEM

te representa 12,8% da produção de grãos no Brasil, o Matopiba, cujo nome é um acrônimo formado com as iniciais dos estados que o formam — Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia —, conta com 337 municípios e é estratégico para a ascensão social dos pequenos produtores locais e para o incremento da produção e da exportação agropecuária do país.

O município de Luís Eduardo Magalhães também foi objeto de outro estudo da Urban Systems. O documento aponta que o município possui forte tendência de desenvolvimento econômico e urbano. Segundo o estudo, comparado com outros municípios com características semelhantes como Paulínia (SP) e Japeri (RJ), o crescimento anual do PIB de Luís Eduardo Magalhães entre 2010 e 2012 foi de 30%.

Tendo em vista o crescimento gradual apresentado pelo município, em 2014 teve início o trabalho de revisão e reformulação do Plano Diretor de Luís Eduardo Magalhães. O objetivo, de acordo com o prefeito Humberto Santa Cruz é propor o planejamento da cidade para as próximas décadas, pensando no futuro. A revisão e atualização do Plano Diretor de Luís Eduardo Magalhães contou com diversas reuniões setoriais nos bairros, com representantes de classe e audiências públicas. As informações produzidas foram transformadas em projetos que foram submetidos a apreciação da Câmara de Vereadores e, no momento, aguarda aprovação.

Segundo avaliação do estudo realizado pela Urban Systems, o crescimento demográfico de Luís Eduardo Magalhães aponta tendência que favorece novos projetos na região. Entre 2010 e 2014, Luís Eduardo Magalhães apresentou um crescimento populacional de 6,19% ao ano, renda média familiar de R\$ 2.264,04 (superior a renda média da análise R\$ 2.005,64) e crescimento domiciliar de 6,19% (média de 1.422 mil novos domicílios a.a).

Para se ter uma ideia, numa projeção muito conservadora, em 2030 Luís Eduardo Magalhães deverá contar com 115.855 habitantes e 44.060 domicílios. O período com maior crescimento, segundo o estudo da Urban Systems, ocorrerá entre 2015 e 2020, onde é prevista a entrada de aproximadamente 3.117 novos habitantes e 1.481 novos domicílios ao ano. Em 2030 estima-se que serão 2,63 habitantes por domicílio, fenômeno atrelado à redução da taxa de fecundidade e envelhecimento da população. Com empenho e dedicação, Luís Eduardo Magalhães transformou-se em um dos municípios que mais crescem no país, seja ontem, hoje ou no amanhã.*

USO DE AGROTÓXICO NAS LAVOURAS FOI DEBATIDO DURANTE SEMINÁRIO DE AGRONOMIA DA FASB



Com o tema “Agrotóxicos e Meio Ambiente: para onde vai o veneno?”, a IV edição do Seminário de Agronomia da Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB) reuniu, no mês de junho, profissionais e acadêmicos em torno de uma preocupação crescente no agronegócio brasileiro. De um lado, consumidores pressionam os produtores em busca de alimentação saudável. De outro, produtores e pesquisadores da área começam a identificar estratégias de manejo de pragas para reduzir o consumo do agrotóxico para garantir a sustentabilidade ambiental e financeira do próprio negócio.

O encontro reuniu em uma mesa redonda a promotora de Justiça do Estado da Bahia e Coordenadora de Defesa da Bacia do São Francisco, Luciana Khoury e a Dra. Karen Friedrich, da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), que abordaram os riscos à saúde dos trabalhadores que manejam estes produtos e dos consumidores diretos destes alimentos, além da legislação brasileira relacionada ao uso destes produtos para o manejo das pragas. Para o organizador do Seminário, o engenheiro agrônomo e professor da FASB, Flávio Marques, o tema foi escolhido para trazer o debate para os profissionais e estudantes da Agronomia.

“Os riscos e as conseqüências no uso dos agrotóxicos no campo são mais fortemente pesquisados dentre os profissionais de Saúde e até do Direito. Ao trazer este tema, queremos rever a conduta do agrônomo. O início do processo não está na prateleira, com o estoque de produtos do mercado para atacar as pragas, mas sim, na identificação do problema no campo para traçar alternativas como o manejo adequado do solo e o uso correto dos agrotóxicos”, explica ele, que também traz ao debate a Agroecologia, que reforça sobre o manejo da terra e produção de alimentos sustentável sem o uso de agrotóxicos.

Presente ao evento, o doutorando em Geografia e professor da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Valney Rigonato, acredita que, embora o uso dos agrotóxicos seja uma realidade, é importante pensar na maneira como se produz alimentos. “Precisamos refletir sobre outros aspectos, a questão ambiental, por exemplo. A maneira incorreta do manejo da produção devasta terras e polui o ambiente.”, destaca.

Estudantes de agronomia aprovaram a abordagem aprofundada do Seminário de Agronomia sobre o uso dos agrotóxicos. Para o estudante do 9º semestre de agronomia, Gabriel Bittencourt, o seminário conseguiu orientar os presentes para uma produção mais eficiente com o uso adequado de defensivos no campo. Já a estudante do terceiro semestre de Agronomia, Crístielle dos Santos, passou a entender que “é importante controlar o uso excessivo dos agrotóxicos nas lavouras, mesmo que não se possa condenar totalmente o uso devido à importância do controle e manejo das pragas.

O Seminário de Agronomia da FASB também contou com apresentação de trabalhos científicos e exposição de painéis de pesquisa. Também Participaram da IV edição do Seminário de Agronomia representantes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea–Ba), Ministério Público do Estado da Bahia, Ministério da Saúde Fundação Osvaldo Cruz, Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Núcleo de Defesa da Bacia do São Francisco.



por **IVANIR MAIA¹**

Estamos na fase de planejamento da safra 2016/17 e na expectativa de prepararmos uma das melhores lavouras dos últimos anos. Afinal, a la ninã está confirmada e a tendência é de boas chuvas para a região do Matopiba.

Aplicar a melhor tecnologia na produção não está difícil, pois a cada ano novidades surgem e os avanços nos índices de produtividades são visíveis. Um bom exemplo é a ousadia em atingir a marca das 100 sacas de soja num hectare, situação vivenciada por diversos agricultores brasileiros.

Porém, o conjunto de tecnologias a ser aplicado, seja com equipamentos ou insumos, somente terá melhores resultados se forem em condições de lavouras bem implantadas. Esta implantação requer cuidados no preparo do solo e de sementes que expressem o potencial esperado.

Se um campo iniciar com plantas desuniformes e com baixo vigor, jamais conseguiremos uma lavoura com “ótimo estado” em sua fase adulta. O comparativo é simples: quando se olha uma bezerrada, onde há diferentes genéticas e datas de nascimento variadas, embora com a mesma sanidade e nutrição, não se visualizará uma boiada uniforme e com os mesmos rendimentos.

Não se pode arriscar no planejamento da nova safra, optando por sementes duvidosas, sem a confiança da origem e

do padrão de qualidade que as mesmas apresentam. Esta necessidade de garantia aumenta quando adquirimos sementes com tecnologias embutidas e acompanhadas de tratamentos especiais.

Hoje há tratamentos de sementes que permitem incluir diversos itens, desde fungicidas, inseticidas, inoculantes, bioativadores e outros. Da mesma forma, via biotecnologia, podemos adquirir sementes com resistências a pragas e herbicidas.

Por ser a base de uma lavoura, este insumo precisa receber mais atenção, especialmente após um ano de seca que comprometeu muitos campos de produção, cuja formação da semente pode ter sido atingida. Diversos agricultores estão optando em guardar a própria semente, sendo esta prática legal, porém tecnicamente com altos riscos.

Os riscos em questão são de uma vida mal preservada. Pelo fato da semente ser um organismo vivo, se quisermos que esta reproduza as boas características que sua genética lhe confere, é preciso que esteja na melhor condição possível, seja de formação, seleção e/ou conservação.

Diante do alto nível de tecnologia que os agricultores do Matopiba empregam nas grandes culturas, é preciso gerenciar todos os detalhes envolvidos no processo produtivo. Portanto, é fundamental semear condições de lavouras produtivas, sem esquecer que a semente é o princípio do sucesso.✱

¹ Presidente da Comissão de Sementes e Mudanças da Bahia e Diretor Executivo da APROSEM.



Expoagro: integração de negócios e lazer

HÁ MAIS DE TRÊS DÉCADAS, FEIRA REALIZADA EM BARREIRAS TRANSFORMA O PARQUE GERALDO ROCHA EM ESPAÇO PARA DISCUSSÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS EM PECUÁRIA, AGRICULTURA FAMILIAR E ENTRETENIMENTO

da MIRIAM HERMES

A Exposição Feira Agropecuária de Barreiras, este ano na sua 34ª edição, tem como principal marca a reunião de criadores, revendedores de máquinas, insumos e outros equipamentos agropecuários voltados para grandes e pequenos produtores. Também oferece espaços para cursos nesta área e outros segmentos como o comércio de produtos regionais, artesanato, áreas de alimentação, entretenimento e lazer.

O evento, realizado de 09 a 17 de julho, foi considerado um sucesso de público, superando a marca de 45 mil pessoas só no dia 16, sábado, com a apresentação da banda Skank. No total foram nove dias de shows, baladas, rodeios, negócios e debates com propagação de conhecimento, novas tecnologias e exposição de animais geneticamente selecionados.

Nos quatro leilões organizados pela Terço Leilões foram comercializados mais de R\$ 1 milhão em 538 exemplares de alto padrão genético em equinos e bovinos. A feira, que teve por



REPRODUÇÃO

tema “Água, Produção e Sustentabilidade” foirealizada com um trabalho de parceria entre segmentos da indústria, comércio, meio ambiente e agricultura familiar.

Também participaram associações, como a Associação dos Criadores de Gado do Oeste da Bahia (Acrioeste) e organizações sindicais, como o Sindicato dos produtores de Barreiras..

Com estandes institucionais como a Aiba, Abapa, Fundação Bahia, Fundesis e Sebrae, a exposição contou com instituições financeiras com linhas de crédito especial para grandes e pequenos produtores, e órgãos federais e estaduais.

No sábado, dia 16, o evento contou com a visita do secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Jerônimo Rodrigues. Para ele, foi importante se fazer presente na ExpoAgro, “pelo valor da Agricultura Familiar, que tem conquistado espaço no agro-negócio”.



REFERÊNCIA

Para o secretário de Desenvolvimento Agrário e Abastecimento de Barreiras, Ozimar Amorim, a ExpoAgro é referência para todo o Estado e agrada não apenas o produtor, mas todos que visitam a feira durante o evento, que oferece treinamentos, leilões, exposições e entretenimento

Com 40 anos de história a exposição de Barreiras remonta à década de 1970, quando era prefeito Baltazarino Araújo Andrade. Para realizar o projeto contou com o aval da família Balbino de Carvalho, que era proprietária do terreno, e apoio para implantação da primeira infraestrutura por parte do 4º Batalhão de Engenharia de Construção (4º BEC).

O parque, que é banhado pelo rio Grande, fica no coração de Barreiras. É um dos mais bonitos do estado e foi sendo ampliando durante as quatro décadas, sendo uma referência histórica para os barreirenses nativos e adotivos.

Segundo o atual prefeito, Antônio Henrique de Souza Moreira, foi relevante também na consolidação do parque e das feiras, a participação do pecuarista e político Eduardo Catalão, que foi sócio da Sertaneja, empresa fundada no início do século passado pelas famílias Rocha e Balbino de Carvalho.

Atualmente, além da feira agropecuária, maior evento do gênero na região, o parque tem abrigado eventos esportivos,

religiosos e também de cunho artístico e cultural, a exemplo dos festejos de São João, da Bienal do Livro, em 2015 e a 1ª Festa Literária de Barreiras, em maio deste ano.

Diferente da Bahia Farm Show, realizada na vizinha cidade de Luís Eduardo Magalhães, que é focada no agronegócio e não tem a programação noturna, a Feira Agropecuária de Barreiras em nove dias oficiais de evento, tem a característica de reunir multidões, atraindo visitantes da cidade e até de outros estados.

Lembranças

O nome do espaço é uma homenagem ao barrense Antônio Geraldo da Rocha Filho, que mudou-se com a família para Barreiras quando tinha sete anos e aos 14 foi para Salvador formar-se em engenharia civil. Foi um dos fundadores da empresa Sertaneja e ficou conhecido como Geraldo Rocha.

Foi o idealizador do Matadouro e da Usina Rocha, que em 1928 gerava energia para Barreiras (ambos com prédios em ruínas). Também foi responsável pela construção do Hospital Eurico Dutra, dentre outros empreendimentos locais que tiveram a sua participação. Radicou-se no Rio de Janeiro, onde manteve jornais impressos e revistas. Escreveu vários livros, entre eles 'O rio São Francisco, fator precípua da existência do Brasil'.

“Quando começaram as feiras de Barreiras, o lugar era bem menor. As baias ficavam no lado esquerdo, perto do coreto que existe até hoje. Aqueles animais de raças selecionadas chamavam muito a atenção dos visitantes. Eram gigantes perto do gado que a maioria tinha na região,” afirmou o motorista aposentado Luís dos Santos.

Para ele, também foram inesquecíveis os shows que presenciou no local, como Luiz Gonzaga e Dominginhos. “Muitos outros artistas bons já passaram por aqui, mas esses dois foram representantes da nossa geração. Foi uma honra muito grande ter assistido eles bem de pertinho, cantando e tocando pra quem quisesse ouvir”.

“Tinha uma lagoa pequena que com o tempo desapareceu”, relembrou a costureira aposentada Maria Soares, acrescentando que outro atrativo que deixou de existir foi o concurso para escolha da Miss, “que gerava grande disputa e agitava a cidade”, afirmou. Em compensação, ressaltou ela, “as barracas eram de palha de coqueiro, feitas de maneira rudimentar. Hoje temos barracas e restaurantes em outro padrão. Ficou mais organizado e isto é bem positivo”, asseverou.

Integração

Para o secretário de Desenvolvimento Agrário e Abastecimento de Barreiras, Ozimar Amorim, a expoagro é um momento de interação entre os produtores, “do grande ao pequeno, que compram, vendem e conhecem novas tecnologias para melhorar a sua produção e produtividade”. Ele destacou que o evento é referência não só na região, mas na Bahia e também estados vizinhos, grande parte devido aos leilões organizados em parceria com entidades representativas da classe de criadores.

A compra e venda de animais nas baias, de criador para criador, e os leilões já tradicionais que movimentam o tatersal, são importantes vetores para a melhoria da genética do rebanho regional, com perspectiva de crescimento tanto na produção de leite, quanto de carne.*



Exposição agropecuária na Barra

Secretário da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri) do Estado da Bahia

realiza entre os dias **24 e 28 de agosto** a 6ª Exposição Agropecuária da Barra.

Gestão de Resultados

O curso Gestão para Resultados em Fazendas e Empresas Rurais vai abordar temas como definição de diretrizes e metas; método de análise e solução de problemas e gestão do tempo. O evento acontece de **26 a 28 de setembro** no auditório do hotel Notre Dame, em Luís Eduardo Magalhães. O foco central será como enfrentar momentos de crise e de mudanças.



XXVII Congresso Latino-americano de Hidráulica

Entre os dias **26 e 30 de setembro** acontece em Lima, Peru, o XXVII Congresso latino-americano de Hidráulica. Promovido pela Associação Peruana de Engenharia Hidráulica e Ambiental (APIHA) o evento terá como tema: "Peru Milenar e Moderno: da sabedoria hidráulica ancestral à tecnologia de ponta a serviço do desenvolvimento sustentável". O congresso conta com parceria da Agência Nacional de Águas, entidades de pesquisa e universidades daquele país. Entre os assuntos a serem debatidos estão: risco hidrológico considerando fatores climáticos e antropogênicos, formulação e

solução de problemas na gestão de recursos hídricos, dentre outros de relevância para o tema.

Classificação e Mapeamento de Solos

A Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, a Universidade Federal de Goiás e a Embrapa Solos promovem entre **3 e 8 de outubro** o curso "Classificação e Mapeamento de Solos – Curso prático intensivo com ênfase nos solos do Planalto Central do Brasil". O público-alvo é formado de professores, alunos de pós-graduação e técnicos que atuam na área de pedologia. Com carga horária de 44 horas, terá aulas teóricas e práticas, 30 vagas e taxa de R\$ 180. O curso faz parte do projeto 'pesquisa e inovação para aprimoramento da taxonomia de solos brasileiros'.

Encontro de Engenheiros Agrônomos do Matopiba

Acontece no Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (BA), entre os dias **6 e 8 de outubro**, o "I Encontro de Engenheiros Agrônomos da Região do Matopiba. Os temas do encontro são: mudanças climáticas e segurança alimentar. O evento é realizado pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA) e a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Luís Eduardo Magalhães (Agrolem). As inscrições podem ser feitas na Agrolem e no site agronomosdomatopiba.com.br.



Encontro de Fruticultores

Entre **16 e 21 de outubro** acontece o XXIV Congresso Brasileiro de Fruticultura, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana, em São Luís (MA),

com o tema Fruteiras Nativas e Sustentabilidade. Realizado pela Universidade Estadual do Maranhão, a Embrapa Cocais e governo do Maranhão, o evento é dirigido a estudantes da área correlata à atuação da Embrapa, profissionais ligados à inovação e à comunidade científica e acadêmica.

aiba
RURAL

A revista do agronegócio da Bahia

Workshop

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS
DE PESQUISAS SAFRA **2015|2016**



19 DE AGOSTO | 8h:00 | SINDICATO RURAL - LEM

Realização:



Apoio:



QUEM CONHECE A ORIGEM CONFIAMOS NOS RESULTADOS.

O uso de sementes certificadas eleva o potencial produtivo e a segurança da lavoura, além de fomentar a pesquisa de novas cultivares.



GARANTIA DE ORIGEM

QUALIDADE SUPERIOR

ALTA PERFORMANCE

RETORNAMENTO
INVESTIMENTO

